



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
CAMPUS IV – LITORAL NORTE – RIO TINTO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**MARIA VERÔNICA PEREIRA BARBOSA DA SILVA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAMPUS IV:  
UMA ANÁLISE DE EGRESSOS NOS DEZ ANOS INICIAS**

**MARIA VERÔNICA PEREIRA BARBOSA DA SILVA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAMPUS IV:  
UMA ANÁLISE DE EGRESSOS NOS DEZ ANOS INICIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do  
Curso de Licenciatura em  
Matemática da Universidade Federal  
da Paraíba, como Requisito parcial  
para a obtenção do título de  
Licenciado em Matemática.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Ms. Surama  
Santos Ismael da Costa

Rio Tinto–PB  
2016



S586c    *Silva, Maria Verônica Pereira Barbosa da.*

*Curso de licenciatura em matemática - Campus IV: uma análise de egressos nos dez anos iniciais. / Maria Verônica Pereira Barbosa da Silva. – Rio Tinto: [s.n.], 2016.*

*70f. : il.*

*Orientador (a): Prof. Msc. Surama Santos Ismael da Costa.*

*Monografia (Graduação) – UFPB/CCAE.*

**MARIA VERÔNICA PEREIRA BARBOSA DA SILVA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAMPUS IV:  
UMA ANÁLISE DE EGRESSOS NOS DEZ ANOS INICIAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba, como Requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Ms. Surama Santos Ismael da Costa

**Aprovado em** 29/11/16

**BANCA EXAMINADORA**

Surama S. Ismael da Costa  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Surama Santos Ismael da Costa – UFPB/DCX. (Orientadora)

Claudilene Gomes da Costa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Claudilene Gomes da Costa – UFPB/DCX

Agnes Liliame B. Soares da Santana  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Agnes Liliame Lima Soares Santana – UFPB/DCX

Dedico este trabalho aos meus pais:  
Severina Soares e Antonio Pereira,  
ao meu esposo: José Leandro e aos  
meus filhos: Gabriel, Samuel e Maria  
Vitória (In memoriam).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus por esta conquista, pela coragem e determinação encontrada a cada dificuldade, a cada obstáculo deparado em minha caminhada acadêmica. Por ter colocado em minha vida pessoas amigas e companheiras de curso, que me incentivaram a continuar, mesmo sem forças. Agradeço, a minha família: em especial meu esposo, que nunca impôs dificuldade para ficar com nossos filhos; a minha sogra, que sempre se dispôs a ajudar, seja nos afazeres domésticos, como no cuidar dos meus filhos, sem falar do grande incentivo para não desistir do curso nos meus momentos de grande dificuldade e desestímulo; pelas mesmas razões já citadas, agradeço a todas as minhas irmãs e irmão, em especial a Vanessa Pereira, Vânia Pereira e a Jackson Moura (que no tempo eram namorados e tantas e tantas noites ficaram com meu primeiro filho, para meu esposo ir trabalhar). Os meus pais que foram os responsáveis pela o meu ingresso nos estudos. Enfim, a todos de minha família, que através de ações ou palavras, me incentivavam a prosseguir nesta caminhada.

A minha orientadora, Surama Santos Ismael da Costa, a ela, expresso minha gratidão por toda ajuda, compreensão e paciência. Que, Deus possa dar sempre força e direção em sua vida familiar e/ou profissional. E, obrigada, por disponibilizar até, sua casa para momentos de orientações para a realização deste trabalho, e pelo prazer de conhecê-la em seu âmbito familiar.

Aos docentes do curso que, em sua grande maioria, buscam atender as necessidades de cada turma, em especial, ao professor Givaldo, que além de ser um excelente profissional, tem uma atenção admirável com seus educandos; a professora Agnes, que no período da minha licença maternidade, ela, era a coordenadora do curso e me ajudou bastante, entrando em contato com os professores das minhas disciplinas da época, já que em minha comunidade a comunicação era bem mais difícil que hoje.

Aos amigos e colegas de curso, que de forma direta ou indireta, também colaboraram com esta conquista. Em especial, a Adelson Carlos Madruga, que foi mais que um incentivador, foi um grande colaborador de conhecimentos (com nosso grupo de estudos), foi a ponte, entre os professores e eu e vice-versa, no período da minha licença maternidade. Agradeço também, a minha

companheira de tantas disciplina: Marilene Pereira; a Teresinha dos Anjos, que são um exemplo de força e determinação. Enfim, a todos os colegas de minha turma e aos que tive o prazer de conhecer durante o percurso do curso.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram com a realização deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos



“Vencedor não é só aquele que  
vence a batalha e sim aquele que se  
levanta a cada derrota para lutar  
novamente.”

Aurino Cândido

## RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo principal analisar o perfil de vários egressos do curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV/Rio Tinto, das turmas do primeiro período do curso de 2006.2 até os egressos concluintes no período de 2015.1. A metodologia utilizada é a pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, conduzida por uma análise com o objetivo de conhecer se os mesmo, enquanto profissionais da área da educação, estão atendendo à justificativa e objetivos apresentados no Projeto Político-Pedagógico do curso em questão. O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário diagnóstico contendo questões abertas e fechadas. Os resultados da pesquisa mostram que as características desses egressos nos aspectos da auto avaliação como discente, local de atuação do profissional docente, renda mensal, gênero, entre outros pontos que revelam quem foram esses egressos enquanto alunos de graduação e quem ele é atualmente, dentro da sociedade da qual está inserido. Tais resultados carecem de acompanhamento e de novos estudos para poder compreender os possíveis processos de mudanças vivenciadas ou não por esse grupo, ao longo da sua atuação no mercado de trabalho.

**Palavras chave:** Perfil. Egressos. Projeto Político-Pedagógico.

## ABSTRACT

The main objective of this study was to analyze the Mathematics course graduates profile of Campus IV/Rio Tinto, from the first period of the 2006.2 classes to the final graduates in 2015.1 period. The methodology used the exploratory research, with a qualitative approach, conducted by an analysis with the objective of knowing if the those students, as professionals in the education area are attending to the justification and objectives presented in the Political-Pedagogical Project of the course in question. The instrument used in data acquisition was a diagnostic questionnaire containing open and closed questions. The results of the research show that the characteristics of these graduates in the aspects of self assessment as a student, place of work of the teaching professional, monthly income, gender, among other points that reveal who was this graduate student and who is currently in Of the company of which it is part. These results need to be monitored and new studies in order to be able to understand the possible processes of changes experienced or not by this group during their work in the labor market.

**Keywords:** Profile. Undergraduate students. Political-Pedagogical Project.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CCAEE – Centro de Ciências Aplicadas e Educação

CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza

CONSUNI – Conselho Universitário

DCX – Departamento de Ciências Exatas

DM - Departamento de Matemática

ICEMUP - Instituto Central de Matemática da Universidade Federal da Paraíba

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES - Instituição de Ensino Superior

IMPA – Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada

PPP - Projeto Político-Pedagógico

PRG - Pró-Reitoria de Graduação

PROLICEN - Programa de Licenciaturas

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SIGAA - Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## LISTA DE GRÁFICOS / QUADROS

<b>Gráfico 1:</b> Gênero dos egressos.....	40
<b>Gráfico 2:</b> Motivo pela escolha da instituição UFPB.....	41
<b>Gráfico 3:</b> Opinião dos egressos sobre ao nível de satisfação do curso, se voltaria à escolhê-lo novamente.....	42
<b>Gráfico 4:</b> Avaliação dos egressos quanto a sua dedicação aos estudos durante sua graduação.....	43
<b>Quadro 1:</b> explanação dos ingressos, diplomados e concluintes no prazo estabelecido pelo curso.....	43
<b>Gráfico 5:</b> Classificação dos egressos enquanto estudante do curso.....	44
<b>Gráfico 6:</b> Quantidades de egressos que prosseguiram curso de pós-graduação.....	45
<b>Gráfico 7:</b> Nível do ultimo curso de pós graduação realizado pelos egressos do curso de Licenciatura em Matemática.....	45
<b>Gráfico 8:</b> Disciplinas profissionalizantes e suas contribuições.....	47
<b>Gráfico 9:</b> Conceito dado ao docente do curso.....	48
<b>Gráfico 10:</b> O curso enquanto a formação cultural e pessoal de seus egressos.....	49
<b>Gráfico 11:</b> O que mais preparou o egresso respondente para o mercado de trabalho.....	50
<b>Gráfico 12:</b> Egressos atuantes no mercado de trabalho.....	52
<b>Gráfico 13:</b> Tempo que levou o egresso para atuar na área da educação.....	53
<b>Gráfico 14:</b> Instituição de ensino dos atuantes.....	54
<b>Gráfico 15:</b> Cidade de atuação corresponde ao vale de Mamanguape.....	54
<b>Gráfico 16:</b> Forma dos egressos entrarem no mercado de trabalho.....	55
<b>Gráfico 17:</b> Renda mensal dos egressos de Matemática.....	56
<b>Gráfico 18:</b> Motivos explanados pelos egressos não atuantes na área de formação.....	57
<b>Quadro 2:</b> Justificativa da opção “outro”.....	57
<b>Quadro 3:</b> Comentários ou sugestões sobre o ensino no campus IV/Rio Tinto.....	58

**MEMORIAL**

## **Considerações a cerca da autora**

Olá! Sou Maria Verônica e vou, através deste memorial, contar um pouco de minha história acadêmica, mas, para isso, precisarei contar fatos e momentos vividos durante minha trajetória educacional e de minha vida no geral.

Venho de uma família que não tiveram oportunidades de cursar os níveis da educação básica. Porém, conhecendo a importância dos estudos, meus pais sempre nos incentivaram a estudar. Somos uma família de sete filhos, onde seis, são do gênero feminino e apenas o último filho, é do gênero masculino. Quando um de nós iniciava a idade considerada própria para iniciar os estudos, logo nossos pais, já faziam nossa matrícula. Somos uma família grande e para estudarmos exigiu muitos gastos que por sermos uma família de renda familiar de classe baixa, seria um motivo para faltar materiais de estudo, porém, isso nunca aconteceu.

Durante minha vivência na escola, sempre pensava: serei uma professora. Passando o tempo, durante o ensino médio me veio outras indagações: como serei uma professora? Como me formar? Em que me formar? Vendo que em minha cidade – Jacaraú / Paraíba, só existia uma única opção: um ônibus de associação estudantil do qual levava os estudantes de graduação para a Universidade Estadual da Paraíba, em Guarabira, no turno da noite e por isso, nesta época, só tinha os cursos de História, Geografia e Letras. Assim, surgia outra problemática, além da condição financeira, que se passasse no PSS (Processo Seletivo Seriado), provavelmente minha família não poderia manter duas filhas nesta associação, já que minha irmã primogênita já cursava Letras, e como não sonhava em ser professora de nenhuma dessas disciplinas supracitada, continuar os estudos após o ensino médio era algo frustrante para mim. Mas, para não parar os estudos fiz o PSS para Geografia. Não era meu desejo, queria ser professora de Matemática, mas esse sonho era mais distante que se formar em Geografia.

Fiz o PSS. Não passei na primeira chamada e nem olhei mais se meu nome saiu na segunda, pois pensei: “Não serei uma professora de qualquer disciplina, ou serei de Matemática ou não serei professora”.

O tempo foi passando, casei com 21 anos e aos 23 engravidei, de uma menina. Era no ano de 2008 e em fevereiro de 2009 nasceu minha linda filha Maria Vitória, a quem os médicos diziam ter uma grave má formação, chamada de anencefalia<sup>1</sup>. Minha filha, não pode ficar aqui na terra por mais que 20 minutos. Porém, durante os oito meses de gestação, tive o prazer de tê-la bem perto de mim. E esse acontecimento, me ensinou varias coisas: Entre elas, que, nem tudo o dinheiro compra, pois se o dinheiro tivesse tanto poder como escutamos dizer que ele tem, poderia ter comprado a saúde de minha filha e hoje ela estaria aqui comigo vendo minha formação do curso de Licenciatura em Matemática. Outra coisa que aprendi é que tem fatos que fogem do nosso controle, não bastando ter determinação para conquistar algo. Aprendi que, no sofrimento, a paz vem de Deus e de ninguém mais.

E foi aí que, em meio à dor de não ter minha filha, minha primeira filha, em meio ao sentimento de fracasso como mulher, mãe, esposa... como pessoa, que veio uma luz que apontou uma chance de prosseguir em minha caminhada. A busca pelo sonho de ser uma professora de Matemática. Apareceu a oportunidade de fazer o PSS novamente e para este curso tão sonhado por mim, do qual, antes só tinha no campus I / João Pessoa e agora estava bem ali, em Rio Tinto. E, corria um boato de que a prefeitura daria um ônibus para os universitários da nossa cidade. Então, comecei sonhar novamente e em meio à dor, encontrei uma chance de lutar para não ter mais um fracasso em minha vida, o fracasso profissional. Comecei a participar do cursinho oferecido pela UFPB aqui na minha cidade. E mesmo estudando, pensava que não poderia conseguir, pois já faziam mais de quatro anos que não estudava nada. E diante do meu momento de tentar superar essa perca, pensei várias vezes que não estava adiantando nada estudar. Parecia que nada ficava em minha mente. Mas, para não fracassar, continuava a estudar. E assim, fiz o PSS e passei para o curso já na lista apresentada após as duas provas. Minha colocação era a 12°. Não conseguia acreditar. Minha nota em redação foi uma das mais altas, em relação às pessoas daqui de minha cidade que estavam fazendo o cursinho. E para minha surpresa, na relação final de

---

<sup>1</sup>Em linguagem científica, define-se anencefalia como uma malformação decorrente do não fechamento do neuroporo anterior do tubo neural do embrião, o que implica na ausência ou formação defeituosa dos hemisférios cerebrais (<http://www.webartigos.com/artigos/anencefalia-fetal-causas-consequencias-e-possibilidade-de-abortamento/4787/#ixzz4QV7KP8zs>) acessado em 19/11.



aprovados, fiquei em 11º para o curso de Licenciatura em Matemática, isso no mesmo ano que perdi minha filha. Pra mim, foi um presente de Deus. Comecei a estudar no segundo semestre do ano de 2010, no período 2010.1 do curso. Apenas ao estar cursando o “meu curso”, me sentia realizada. As dificuldades apareceram. Dificuldades estas, que envolvem qualquer estudante, a necessidade de estudar e estudar muito para conseguir acompanhar o nível das disciplinas curriculares do curso, de entender as metodologias de cada professor, mas também as dificuldades pessoais, como financeiras e emocionais. E, ao ingressar no curso, após um aninho da perda de minha filha, meu casamento não ia bem. E, isso mexia com o meu emocional, fortemente, devido a minha cultura familiar, devido minha crença, sem falar que o fim do meu casamento representava para mim, naquela época, o fim da oportunidade de ter outro filho. Isso, não me deixava prosseguir no curso com todo foco nele. E, a partir do segundo período, desbloqueie no curso. E, como vejo o curso como um presente de Deus na minha vida, nunca consegui abandoná-lo. Assim sendo, vivenciei muitos momentos difíceis, propiciado pela graduação e também pela vida, pois ninguém vive neste mundo sem sofrimentos, sem “aperreios”. E aqui estou eu, produzindo meu trabalho de conclusão de curso (TCC) em buscar da concretização desse sonho, que por alguns momentos pensei que nunca fosse capaz de realizá-lo, mas com a ajuda de Deus, primeiramente, da família, do meu esposo, que hoje somos uma família com dois filhos lindos e saudáveis, de amigos encontrados no curso e dos professores e de todos que, de forma direta ou indiretamente, foram fundamentais para a concretização do meu sonho de ser uma professora. Estou perto de ser graduada/concluente, mas já atuei e atuo na área de educação como professora de Matemática, tanto na educação fundamental I e II, da rede pública e privada.

Portanto, concluo dizendo que, durante minha vida acadêmica aprendi muito e mais ainda, porque nela vivenciei momentos que fizeram provar para mim mesma, que isso era realmente o que eu queria para minha vida profissional.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	18
1.2 PROBLEMÁTICA .....	19
1.3 JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO USO DO QUESTIONÁRIO .....	20
1.4 OBJETIVOS .....	22
1.4.1 OBJETIVO GERAL.....	22
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
1.5 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	23
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>24</b>
2.1 A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA MATEMÁTICA NO BRASIL .....	24
2.2 O SURGIMENTO DAS UNIVERSIDADES NO BRASIL .....	26
2.3 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA – CAMPUS I .....	27
2.4 CURSO DE MATEMÁTICA NO CAMPUS IV .....	32
2.5 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIADO.....	34
2.6 PESQUISAS SOBRE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....	35
<b>3 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>37</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>39</b>
4.1 DADOS GERAIS DOS RESPONDENTES.....	40
4.2 NÍVEL DE SATISFAÇÃO PELA UFPB.....	41
4.3 PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS QUANTO A SUA FORMAÇÃO .....	43
4.4 CONSIDERAÇÃO CURRICULAR E AS METODOLOGIAS DOS DOCENTES DO CURSO.....	46
4.5 O CURSO E SUAS POLÍTICAS DE ENSINO X O MERCADO DE TRABALHO .....	49
<b>5 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.....</b>	<b>51</b>
5.1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO DOS EGRESSOS ATUANTE NA EDUCAÇÃO .....	53

5.2 CIDADE DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	54
5.3 PROCESSO SELETIVO PROFISSIONAL DE EGRESSO.....	55
5.4 RENDA MENSAL DE EGRESSO DO CURSO DE MATEMÁTICA .....	56
5.5 EXPLANAÇÃO DOS RESPONDENTES COM RELAÇÃO A NÃO ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EM SUA ÁREA DE FORMAÇÃO .....	56
<b><u>6. OPINIÕES E SUGESTÕES DEIXADAS POR ALGUNS RESPONDENTES PARA O CURSO DE MATEMÁTICA DO CAMPUS IV / UFPB .....</u></b>	<b><u>58</u></b>
<b><u>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u></b>	<b><u>62</u></b>
<b><u>REFERÊNCIAS.....</u></b>	<b><u>63</u></b>
<b><u>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</u></b>	<b><u>65</u></b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Saeb<sup>2</sup> (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que avalia o desempenho no ensino de Português e Matemática na primeira fase do Fundamental, junto com o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que apresenta resultados das disciplinas acima citadas, porém no ensino Médio, no ano de 2015, apresentou um resultado preocupante como cita Mozart Neves Ramos (apud SALDAÑA, 2016, folha de São Paulo), diretor do Instituto Ayrton Senna.

Apesar de nos últimos anos os índices de avaliações serem positivos no Saeb e Ideb<sup>3</sup>, conforme BRASIL (2015) disponível em: <http://academia.qedu.org.br/ideb/ideb-2015/> esses avanços ocorridos nos anos Fundamentais não relata um bom resultado quanto à necessidade de se ter um aluno dentro das finalidades de um ensino básico de educação. Finalidades estas que são:

proporcionar aos alunos um contacto com as ideias e métodos fundamentais da matemática que lhes permita apreciar o seu valor e a sua natureza, e desenvolver a capacidade e confiança pessoal no uso da matemática para analisar e resolver situações problemáticas, para raciocinar e comunicar.” Disponível em: <http://www.explicatorium.com/competencias/matematica.html> acessado em 05.nov.2016.

E acrescentado a está realidade, encontramos resultados para o ensino Médio, onde apresenta um saldo sem evoluções nos últimos dez anos, como relata o site <http://academia.qedu.org.br/ideb/ideb-2015/> (BRASIL, 2015).

Preocupado com o ensino educacional da microrregião Litoral Norte da Paraíba, foi que a UFPB criou mais um *campi*: o campus IV. “As agudas dificuldades socioeconômicas e educacionais, que se configuram na microrregião Litoral Norte do Estado da Paraíba, justificam o empenho da UFPB no sentido de criação de mais um campus para atender a esta região” (PARAÍBA, 2006, p.03).

---

<sup>2</sup>Saeb é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc.

<sup>3</sup>Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática.

Diante do exposto, foram apresentados no Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Matemática, a necessidade de se inserir um curso do qual colaborasse com a mudança da situação socioeconômica e educacional da presente região. E tendo resultados preocupantes, com relação ao desempenho educacional na disciplina de Matemática, foi que se pensou em aderir uma “formação adequada de professores nesta área para atuar de maneira a contribuir para dirimir esta dificuldade que penaliza o sistema público de ensino”. (PARAÍBA, 2006, p.04).

Portanto, neste trabalho visaremos obter algumas informações a respeito dos egressos<sup>4</sup> do Curso de Licenciatura em Matemática, na tentativa de saber, se o mesmo está cumprindo o que se propunha em seu Projeto Político-Pedagógico, no momento de sua criação, ao justificar este curso. Oportunizando, dessa forma, a região com processos de formação docente de qualidade. E como consequência desta ação, apreciamos a existência de investimentos e esforços na possibilidade de melhoria da qualidade do ensino da Educação Básica da região do Vale do Mamanguape<sup>5</sup>. Como afirma a Unesco<sup>6</sup> (2016), “Aperfeiçoar a formação profissional dos professores é uma medida de suma importância em qualquer esforço visando melhorar a qualidade da educação”.

Dessa forma, este trabalho apresenta um mecanismo de auto avaliação, do qual esperamos contribuir para o avanço do curso, pois este trabalho poderá ser mais um dos instrumentos que ajudarão os interessados na melhoria e compreensão dos reflexos da existência do curso de Matemática neste novo Campus (Campus IV) e que pode contribuir para estabelecer estratégias para melhoria na formação do licenciado.

---

<sup>4</sup> O termo egresso neste trabalho refere-se sempre a alunos que concluíram o curso de Matemática, assim também chamados de ex-alunos, diplomados, graduados ou pós-graduados.

<sup>5</sup> A Região Geoadministrativa de Mamanguape é uma região geoadministrativa brasileira localizada no estado da Paraíba. É formada por 12 municípios: Baía da Traição, Capim, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Itapororoca, Jacaraú, Lagoa de Dentro, Mamanguape, Marcação, Mataraca, Pedro Régis e Rio Tinto.

<sup>6</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O curso de licenciatura em Matemática do campus IV concluiu esse ano sua primeira década de existência, e para marcar esse momento tão significativo, surgiu à ideia de verificar, se a justificativa apresentada no PPP do curso, no momento de sua criação, está sendo atendido no que se diz respeito melhoria do corpo docente do vale do Mamanguape.

Sendo criado no ano de 2006, o curso de Matemática tem como objetivo de Garantir:

“[...] uma sólida formação em conteúdos matemáticos, formação pedagógica dirigida ao trabalho do professor e em conteúdos de áreas afins, necessárias ao exercício do magistério, que possibilite a vivência crítica da realidade de ensino em sua região, tornando os alunos capazes de experimentar propostas interdisciplinares”. (PARAÍBA, 2006, p.06).

Além disso, propiciar a população, em especial aos jovens, a entrada na Universidade Pública, garantindo assim, a obtenção de uma Graduação em Matemática (PARAÍBA, 2006, p.03).

Dando aos egressos, uma qualificação adequada para atuar no mercado de trabalho a fim de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino uma vez que, estes educadores serão capazes de desenvolver habilidades e competências em ministrar aulas, dentro dos parâmetros necessários à oferta de um ensino de qualidade, atendendo as expectativas e exigências sociais para o processo de ensino de Matemática, em nossa região.

Ao desenvolver este presente trabalho, partiremos de um questionário com proposito de analisar os egressos do curso já mencionado, sendo um dos pontos principais, verificar se os mesmos estão atuando profissionalmente na região supracitada, na perspectiva de, a partir de então, o Curso em questão poder contar com mais este instrumento de análise e reflexões com vista em está aprimorando a qualidade do Ensino de Matemática nesta região e conseqüentemente em todo o Ensino da Educação Brasileiro de Matemática.

A metodologia deste trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso e exploratória com base nos estudos feitos e Gil (2008), Severino (2007), Denzin e Lincoln (2006, p.17).

Foi realizado um questionário para os egressos responderem e após analisá-los, traçamos o perfil desses egressos, com base nas justificativas expostas no Projeto do curso. Este questionário apresenta 20 questões de múltipla escolha, as quais os concluintes poderiam marcar a afirmação em que mais se adequava a sua realidade; quatro questões abertas, permitindo-o a uma resposta não pré-definida e uma opcional onde os concluintes puderam deixar sua(s) crítica(s) construtivas, com finalidade de escutar opiniões e sugestões para a melhoria do curso.

Esteve aberto para resposta do dia 03/08 até 26/09, chegando ao total de 63 respostas referente a 82 egressos. Isto, nos dar um percentual de 76,829% de respostas.

## **1.2 PROBLEMÁTICA**

Nossa problemática parte de dois campos: uma possível atuação dos egressos em outra área de formação e ou uma participação considerável dos mesmos na atuação do ensino básico de educação no Vale do Mamanguape. Partindo destas possibilidades nos resta à averiguação de buscar conhecer em quais dessas hipóteses encontraremos um percentual maior deste concluinte.

Levando em consideração que o curso de Matemática é um curso de licenciatura, esperamos encontrá-los atuante como um profissional docente e atendendo as necessidades da região na qual o Campus IV está inserido.

Diante disso, buscaremos respostas para os seguintes questionamentos?

- O egresso está inserido no mercado de trabalho?
- Sua área de atuação é a educação? E docência?
- A instituição de ensino está localizada na região do vale de Mamanguape?

Partiremos destes pontos para poder traçar o perfil acadêmico e profissional dos egressos. Vale salientar que esta é a primeira pesquisa sobre os egressos e que

a mesma também é uma ação/instrumento de auto avaliação da qualidade deste curso, no que diz respeito às suas justificativas apresentadas em seu Projeto Político-Pedagógico, uma vez que a Universidade Federal da Paraíba não possui uma política de acompanhamento dos egressos.

No mais, as problemáticas que consideramos como hipóteses, estão relacionadas às condições oferecidas pelo curso (estrutura curricular, quantidade e qualificação dos docentes, projetos que forneçam contatos com a realidade docente); esforço pessoal dos egressos (na graduação e na busca de exercícios de profissão) e na dinâmica do mercado de trabalho na qual ele se insere.

### **1.3 JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO USO DO QUESTIONÁRIO**

Ao refletir sobre necessidade do curso de Matemática/campus IV de ter, um feedback de como seus egressos estão socialmente atuando, para assim conhecê-los, em nível de avaliação do curso, e de contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, absorção pelo mercado de trabalho, satisfação profissional, e do perfil do profissional. Informações essas, necessárias para uma avaliação da formação obtida e, conseqüentemente, para a melhoria do ensino. E junto a estas necessidades, entrelaçam os interesses da coordenadora do curso e professora do DCX, Surama Santos Ismael da Costa, que objetiva conhecer, refletir e compreender os efeitos sociais do curso de Licenciatura Plena em Matemática no Campus IV desta Instituição de Ensino.

A partir daí, passamos a traçar caminhos para alcançarmos o objetivo geral do nosso tema, que é “esboçar um perfil de seus egressos” buscando saber se os egressos estavam dando continuidade ao que implicitamente se espera com a sua formação, o percentual de atuantes no mercado de trabalho, quantos atuam na área de formação, quantos atuam na região do Litoral Norte, entre outros desejos, e sendo estimuladas, pelo aniversário de 10 anos do curso neste campus, como afirma (PARAÍBA, 2006):

O Curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV (Litoral Norte) da Universidade Federal da Paraíba terá início no segundo período do Ano Letivo 2006, no município de Rio Tinto, tendo em vista essa necessidade de formação de professores para a educação básica. (PARAÍBA, 2006, p.04).



Esse trabalho versa sobre os resultados de uma pesquisa, campo, objetivando encontrar respostas as nossas hipóteses, indagações e problemáticas, na perspectiva de traçarmos o melhor caminho e assim suprir a necessidade apresentada pela coordenação, através de sua coordenadora Surama, pois ao conhecer a proposta de criação do Curso de Matemática e as dificuldades apresentadas no PPP do curso, da região em que realizamos um trabalho com grande esforço e entusiasmo.

Vejamos abaixo a proposta exibida no Projeto Político do curso (2006) que diz:

A proposta ora apresentada de criação do Curso de Licenciatura em Matemática insere-se na perspectiva de melhoria da qualidade do ensino da Educação Básica, desafio da formação de um professor que seja capaz de pensar, decidir, planejar e executar com qualidade as atividades educacionais em vários níveis e instâncias. (PARAÍBA, 2006, p.04).

E assim, poder atuar nas dificuldades apresentada abaixo, conforme o Projeto do curso (2006):

A alta taxa de analfabetismo dos municípios envolvidos expressa a gravidade da situação educacional local, mesmo considerando a posição que o Estado ocupa como detentor da terceira maior taxa de analfabetos entre os estados nordestinos. A este quadro se somam os crônicos problemas da educação básica brasileira, que se revelam nos altos índices de 4 repetência, evasão, distorção idade/séries, explicitados nas estatísticas educacionais nordestinas. (PARAÍBA, 2006, p.03-04).

Portanto, com o objetivo de realizar análises e apresentar um perfil destes egressos, dentro das justificativas acima citadas, foi que decidimos realizar esta pesquisa, a fim de apresentar um resultado positivo diante as dificuldades já mencionadas e assim encontrarmos um resultado satisfatório para esta demanda de necessidades. Esperamos que futuramente os “altos índices de repetência na educação básica” (PARAÍBA, 2006, p.04), possam, ao ser avaliado novamente pelos órgãos competentes de avaliação como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), apresentar resultados positivos para o Litoral Norte.

## **1.4 OBJETIVOS**

### **1.4.1 OBJETIVO GERAL**

- Analisar os egressos nos dez anos iniciais do curso de Licenciatura em Matemática/UFPB – Campus IV a fim de Verificar se os mesmos estão atendendo a demanda de profissionais com formação em Matemática, na região do Litoral Norte.

### **1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Aplicar o questionário para a análise do perfil de egressos;
- Verificar se a justificativa contida no Projeto do curso está sendo atendido no que se refere a necessidade da demanda de profissional com formação na área;
- Constatar, após a análise dos resultados, se os egressos se consideravam aptos a lecionar durante ou após sua graduação;
- Examinar se a realidade do vale de Mamanguape vem modificando positivamente após a implantação do curso com base nas respostas do questionário;
- Atingir um diagnóstico profissional de egressos do Curso de Licenciatura/UFPB – Campus IV.

## 1.5 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Dentre outras definições e baseada em seus objetivos, essa pesquisa é qualitativa por se caracterizar em um estudo de análise de caso e pôr ser também uma pesquisa exploratória. Como justificar Gil (2008):

A análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. O mesmo não ocorre, no entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. (GIL, 2008, p.175).

Ainda sobre a pesquisa ser qualitativa, Denzin e Lincoln (2006), falam que,

(...) a pesquisa qualitativa é uma atividade que localiza o observador no mundo. Consistem em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. (...) a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (DENZIN E LINCOLN, 2006, p.17).

A cerca do estudo de caso, Severino (2007) diz que:

O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados, mediante a análise rigorosa, e apresentados em relatórios qualificados. (SEVERINO, 2007, p.121).

Entretanto, o presente trabalho é um estudo documental, o que caracteriza esta pesquisa como exploratória conforme Gil (2008):

[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. (GIL, 2008, p.27).

Com esta perspectiva, a pesquisa objetiva compreender e analisar a identidade profissional de egressos de cursos de Licenciatura em Matemática do campus IV/ Rio Tinto. Tal objetivo será viabilizado por meio do Projeto de curso do Curso de Matemática do campus IV com um questionário que contém perguntas voltadas para o objetivo desta pesquisa.

Portanto, com base nas citações acima, esta pesquisa é um estudo qualitativo com procedimentos de um estudo de caso, sendo exploratória por apresentar um levantamento documental pouco explorado.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA MATEMÁTICA NO BRASIL

Na história da matemática no Brasil, iniciando no período de Brasil colônia até o século XVIII, é notório que a educação matemática “anda a passos lentos” devido a pouco incentivo e interesse por parte dos colonizadores. O objetivo de ensinar era apenas de cunho religioso. As aulas eram ministradas por jesuítas e foram eles os criadores das escolas no Brasil. O Padre Manuel da Nóbrega, no ano de 1549 chega ao Brasil e providencia a criação de uma escola de primeiras letras no Brasil com o objetivo de ensinar a ler e escrever. O primeiro professor do Brasil foi o jesuíta Vicente Rijo Rodrigues. Portanto, até o presente momento ainda não se tinha o ensino da matemática.

Com o passar dos anos, especificamente no ano de 1572, foi criado pelos inicianos<sup>7</sup> um curso mais avançado, de Artes, com duração de três anos, onde se estudava alguns assuntos como: matemática, lógicas, físicas, metafísicas e éticas. Portanto, os jesuítas são responsáveis pelo início do ensino da matemática no Brasil a partir deste curso. Seus livros didáticos que envolvia a matemática foram escritos pelo jesuíta: Inácio Estafford e eram eles: os *Elementos Matemáticos e Teorema Matemáticos*. A partir de então começa a se enraizar o ensino da Matemática no Brasil em outras escolas.

Em 1578 o escrivão Francisco Lopes, lecionou aritmética para turmas particulares, pois nesta época já existia 16 escolas no país, porém eram passadas apenas as quatro operações algébricas.

---

<sup>7</sup> Esse nome foi dado aos jesuítas porque foram eles os que iniciaram todo o processo de ensino daquela época.

Já em 1605 nas escolas de Salvador, Rio de Janeiro e Recife, eram ensinados a aritmética e alguns tópicos como: razão, proporções e geometria euclidiana.

Percebe-se que os jesuítas tiveram uma forte influência no ensino da matemática no Brasil, nascendo desta influência, o colégio de Salvador a Faculdade de Matemática no ano de 1757. No entanto, no ano de 1759, os jesuítas foram expulsos do Brasil, se desligando da ordem iniciiana em 1760. Porém, século XVII, foi convocado por Sebastião José de Carvalho e o Marquês de Pombal, José Monteiro da Rocha para compor a comissão que reforma a Universidade de Coimbra, sendo criada inclusive a Faculdade de Matemática, em 1772. Portanto, com a expulsão dos jesuítas o ensino ficou escasso, ficando de fora o estudo das matemáticas apesar de outras ordens religiosas abrirem algumas instituições de ensino.

No século XVII E XVIII, conforme Brito (2007, p.03), alguns matemáticos inicianos que esteve no Brasil como, por exemplo: Diego Soares (1684-1748), Domingos Capassi, o qual foi responsável pelo primeiro levantamento das latitudes e longitudes de grande parte do território brasileiro, e João Brewer (1718-1789) que foi professor na Faculdade de Matemática no colégio de Salvador em 1750. A seguir, citaremos os seguintes estudiosos jesuítas, que também contribuíram com seus estudos para a evolução do ensino e entendimento da matemática: Gregório de Saint-Vicent (1582-1667), a ele foi atribuída a teoria do teorema:  $\ln x = \int dx/x$ ; Cristoph clavius (1537-1612), autor da obra *Euclidis Eementorum*; Orazio Grassi (1582-1654) se envolvera em uma disputa científica com Galileu; e Bartolomeu de Gusmão (1685-1724), seus estudos anteciparam em quase 10 anos os estudos dos irmãos Motgolfier com relação aos resultados representados pela “Passarola”. Em 1709 foi reconhecido como lente de matemática da Universidade de Coimbra, porém renunciou para dedicar-se aos estudos de balões.

Portanto, o desenvolvimento da matemática inicia com os jesuítas em seu curso de Artes, apesar de tê-los sido expulsos do Brasil.

Diante do exposto, observamos que às autoridades competentes, brasileiras e portuguesas, no século XVII tivesse apresentado interesse de desenvolver este ensino, hoje a matemática poderia está em um maior nível.

## 2.2 O SURGIMENTO DAS UNIVERSIDADES NO BRASIL

Como vimos acima e fazendo um estudo histórico do ensino da Matemática no Brasil, ocorreram várias tentativas de criação das Universidades no Brasil. Durante a fase imperial foram 42 anteprojetos apresentados na tentativa de criar uma Universidade. Porém, é no ano de 1538 que se iniciam os debates para a criação da mesma no país. No entanto, em nenhum desses anteprojetos tinha preocupação em criar uma Faculdade de Matemática, apenas no anteprojeto dos inicianos, se observa tal interesse e já no século XVII.

Em 1637 a 1644 o Príncipe João Maurício de Nassau (1604-1679) foi governador da colônia holandesa no Brasil, e apresentou um projeto para a fundação de uma universidade em Recife, a qual não foi instalada. Porém o Príncipe instalou um observatório astronômico em uma torre do Palácio Friburgo.

Houve a cogitação de criação de uma Universidade em ouro preto por parte dos mentores da Inconfidência Mineira. Já no ano 1820, José Bonifácio de Andrade e Silva fez um anteprojeto com o intuito de criação de uma universidade que teria vários cursos, entre eles o de Ciências Matemáticas, sendo este momento a primeira intenção de criar uma Universidade no Brasil, após a extinção da Faculdade dos inicianos.

A partir deste momento, no ano de 1842, foi elaborado mais um anteprojeto na tentativa de fundar uma Universidade no país. No seu artigo 2, foi encontrado a Constituição da Universidade onde seria formada por Faculdades de Teologia, Direito, Filosofia, Medicina e Matemática. O curso teria quatro anos de duração e se espelhava na Universidade de Coimbra. Em sua estrutura curricular teria: primeiro ano - Geometria; segundo ano - Álgebra, Cálculo Diferencial e Integral; terceiro ano - Mecânica; e no, quarto ano - Astronomia. E assim, vários anteprojetos foram criados e todos foram arquivados. Só a partir do decreto número 8659 (*Lei Rivadávia*), em 1911 após a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Superior Fundamental da Republica, que ocorreu a liberação para a criação de instituição de Ensino Superior não pública e a partir de iniciativa privada. Surgindo assim, varias instituições de Ensino Superior como a de Manaus em 1913 e da cidade de São Paulo, em 1911, onde foram criadas várias instituições de ensino superior; a Universidade do Paraná,

em 1912, porém o ensino da matemática não foi implantado em nenhuma dessas instituições acima citada.

Essas instituições não sobreviveram por muito tempo, pois no Brasil iniciou, a partir da liberação das instituições, um tipo de fábrica de diplomas, onde as mesmas ofereciam diplomas de curso superior, criando assim uma indústria de “Faculdades”. Vendo esta situação e inconformado, o ministro Maximiliano do então Presidente Venceslau Bras Pereira Gomes, decidiu acabar, o então estado crítico do ensino superior no país.

Encontramos a Universidade do Paraná que passou a ser chamada de Universidade Federal do Paraná. Foi criada em 1º de abril de 1946 e oficializada por Decreto-Lei nº 9323 de 6 de junho de 1946, onde Brito (2007, p. 11), relata que o ano período de 1912 à década de 1940, inicia-se o curso de matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e letras, e era ministrado no curso de Engenharia por professores engenheiros que limitava os assuntos, tornando-os um elenco “pobre”, porém considerado suficiente para o ensino de engenharia civil da época.

Portanto, Peléias (2006) relata que:

[...] apenas com a vinda da família real para o Brasil, em 1808, é que surgiu o ensino superior em nosso país. Nesse ano foram criadas as primeiras escolas superiores: o Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a cadeira de Anatomia do Hospital Militar do Rio de Janeiro. Entretanto, apenas nos anos 30 do século XIX é que o ensino superior brasileiro adquiriu cunho universitário. (PELÉIAS, 2006, p.03).

## **2.3 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA – CAMPUS I**

Em agosto de 2011 o Departamento de Matemática (DM) completou cinquenta anos de existência. Ao logo deste tempo a instituição vem se modernizando e crescendo seus números de participantes e cursos. Além do nível de prestígio e aceitação.

No final dos anos cinquenta a instituição era estadual conhecida como ensino superior de Matemática. Sendo ministrada na Paraíba pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Tinha como professor Francisco Xavier Sobrinho (Agrônomo e Licenciado em Matemática), José Neutel Correia Lima, Serafim Rodriguez Martinez e pelo professor Hélio Ferreira Silva Guimarães.

Faremos uma retrospectiva para melhor compreender o Curso de Matemática em suas evoluções e desafios que ainda vivenciamos.

Iniciaremos destacando três fases do curso, onde a primeira fase inicia de agosto de 1961 a dezembro 1966 na Escola de Engenharia, depois no Instituto Central de Matemática localizada no Centro de João Pessoa; a segunda vai de janeiro de 1967 a dezembro de 1975, que no início deste tempo se encontrava vinculada ao Instituto Central de Matemática e após o Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) do atual Campus Universitário; e a terceira fase dar-se a partir de 1976 no DM, sede atual do curso, vinculada ao CCEN. Iremos agora explicar as fases do Curso dentro de sua história de formação.

No final dos anos 50 encontramos o chamado ensino superior de Matemática na Paraíba pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Com os seguintes cursos e seus respectivos ministrantes: Análise Matemática, professor Francisco Xavier Sobrinho- formando em Agrônomo e Licenciado em Matemática; Análise Superior, professor José Neutel Correia Lima- Engenheiro Civil; Geometria Analítica, professor Serafim Rodrigues Martinez- também Engenheiro Civil; Geometria Superior e Geometria Projetiva, professor Hélio Ferreira da Silva Guimarães- Engenheiro Civil e Industrial com cursos de Mecânica e de Mecânica Racional.

No decorrer da história das Universidades no país, encontramos relatos de uma pobre estrutura curricular no ensino da Matemática, porém satisfatória para o atual momento vivido nos relatos. Isto também aconteceu na história da UFPB.

Após a federalização da Universidade em dezembro de 1960, na Universidade da Paraíba Escola de Engenharia, foi criado o Departamento de Matemática (DM) em agosto de 1961. A partir do DM é que vai ser encontrados os primeiros livros de atas, onde consta o motivo das reuniões, seus participantes e debates e decisões tomadas para a possível melhoria do ensino matemático e ou espaço físico do departamento em discussão. Sendo bastante esporádicas como consta em atas devido às datas. Observa-se que na terceira reunião, após quase 5 anos da primeira que ocorreu na data de 14 de agosto de 1961, foi registrado o nome do Instituto Central de Matemática, criado alguns meses antes desta reunião. Ocorrendo esta mudança, agora sendo o Instituto Central de Matemática da Universidade Federal da Paraíba (ICEMUP) e criado pelo Reitor Professor Guilardo Martins Alves, mediante Resolução nº 15 de 5 de março no ano de 1965 e sendo reconhecido em junho pelo Governo Federal, tem-se como objetivo coordenar e



unificar o ensino e a pesquisa nos domínios da Matemática Pura e Aplicada, mantendo-se com dotação orçamentária da UFPB e com doações da (CADES, CAPES, FORD e SUDENE)<sup>8</sup>.

Inicialmente estava instalada numa sala com tamanho de 3,20m<sup>2</sup> dentro das dependências da Escola de Engenharias. Passando para sua cede provisória no dia 3 de maio de 1965, onde em uma conferência intitulada “A Origem da Álgebra Moderna” ministrada pelo professor visitante do IMPA do Rio de Janeiro, chamado: Otto Endler- alemão, realizou a solenidade de inauguração.

Na reunião do dia 17 de janeiro de 1972, foi aprovada a criação do curso de Bacharel em Matemática e encaminhada ao Reitor e após meses de transação legal, foi aprovada pelo Conselho Universitário no dia 17 de julho do ano acima citado. Nesta época o Departamento contava com 11 Bacharéis ou Licenciados em Matemática, 1 Mestre e 3 Engenheiros.

Com o fim do Instituto Central de Matemática após uma portaria do Reitor Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega na data de 29 de março de 1974 que veio redistribuir o pessoal docente dos três departamentos (Matemática, Estatística e Informática), um novo departamento foi criado ficando subordinado ao recém-criado Centro de Ciências Exatas e da Natureza e passando a se chamar Departamento de Matemática. Com o fim dos vários institutos da UFPB, o DM passou a ser vinculado ao CCEN- formado por departamentos de Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia e Patologia.

A década de 70 foi um período tumultuado para DM, pois o crescimento quantitativo chegava ao seu ponto máximo no final desta década. Ocorrendo uma impossibilidade de administra-lo. Devido a isto, em 19 de agosto de 1979 foi eleita uma Câmara Departamental constituída por seis professores e suas decisões tinham o mesmo efeito de todo colegiado departamental, durando cerca de oito meses.

Os primeiros doutores do DM surgiram no ano de 1983 com os professores Josimar de Lima Viana, título conquistado na Universidade de Brasília e o Eliel Amâncio de Mello na UFRJ. Assim, o DM contava com dois doutores, o que na época era um avanço.

Foi no ano de 1989 que iniciou os avanços tecnológicos no DM, pois em fevereiro deste mesmo ano chegaram os 3 primeiros microcomputadores e como

---

<sup>8</sup> Empresas responsáveis por adoções ao ICEMUP- Instituto Central de Matemática da Universidade Federal da Paraíba.

consequência foi inaugurado o laboratório de computadores, sendo nomeado “Laboratório de Computação Científica”. Após mais um ano foi instalado um terminal do computador central da UFPB sendo possível o uso do correio eletrônico, a partir de então foi possível a interação entre outras faculdades e instituições, ou até mesmo pessoas físicas, conectados na rede Bitnet e através da USP era possível enviar/receber mensagens e artigos para o exterior e com um portal na Princeton University, tenha como enviar/receber mensagens para a rede Intenet.

Portanto, para enfatizar essa corrente de desenvolvimento da atual UFPB, citaremos a seguir a seguinte frase:

Durante suas quatro décadas de existência o DM foi bastante feliz com relação ao número de bons professores. Seja qual fosse o critério utilizado para se definir um "bom professor", o DM teria sempre número significativo deles. Foram pessoas que superando dificuldades, às vezes imensas, chegaram muito além do que se poderia imaginar. Alguns professores poderiam ser classificados, sem dúvida, como excelentes e qualquer instituição de ensino se orgulharia em tê-los nos seus quadros. (fragmentos da história do Departamento de Matemática). (PARAÍBA, 2016).

Para finalizar este resumo da história do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB, abaixo veremos fotos de suas fases de desenvolvimento.

1º fase - de agosto/1961 a dezembro/1966 - inicialmente vinculado à Escola de Engenharia, depois ao Instituto Central de Matemática. Funcionava no centro de João Pessoa:



**Fonte:** <<http://www.mat.ufpb.br/dmufpb/index.php/2014-09-10-12-10-02/74-fragmentos-da-historia-do-dm>>. Acesso em: 23 out. 2016.

2º fase - de janeiro/1967 a dezembro/1975 - inicialmente vinculado ao Instituto Central de Matemática, depois ao Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN). Funcionava na Central de Aulas do atual Campus Universitário:



**Fonte:** <<http://www.mat.ufpb.br/dmufpb/index.php/2014-09-10-12-10-02/74-fragmentos-da-historia-do-dm>>. Acesso em: 23 out. 2016

3º fase - a partir de 1976 quando passou a ocupar a sede atual, vinculado ao CCEN:



**Fonte:** <<http://www.mat.ufpb.br/dmufpb/index.php/2014-09-10-12-10-02/74-fragmentos-da-historia-do-dm>>. Acesso em: 23 out. 2016.

## 2.4 CURSO DE MATEMÁTICA NO CAMPUS IV

Em 2 de dezembro do ano 1955 foi criada, sobre a Lei Estadual 1.366 a Universidade Federal da Paraíba a partir da junção de várias escolas superiores, sendo a traves da federalização aprovada e promulgada pela Lei nº. 3.835 de 13 dezembro do ano de 1960, seu nome atual, Universidade Federal da Paraíba adicionando as estruturas universitárias existente nas cidades de João Pessoa e Campina Grande.

Após sua federalização, a UFPB ampliou em uma estrutura *multicampi*, fazendo um diferencial das demais instituições de ensino superior do país, que no geral, tem suas atividades concentrada em um único lugar. Estando com sete *campi* em 2002 passou por um desmembramento de quatro *campi*. Sobre a Lei nº. 10.419 de 9 de abril, do mesmo ano acima citado, saiu a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tendo sede em Campina Grande e os demais *campi* (Patos, Sousa e Cajazeiras) foram incorporados a ela, restando os *campi* de João Pessoa, Areia, Bananeiras.

O Governo Federal com seu plano de Expansão das instituições públicas de ensino superior, denominado Expansão e Interiorização, possibilitou a UFPB a criação de mais um campus, o Litoral Norte do Estado da Paraíba, envolvendo os municípios de Mamanguape e Rio Tinto, conhecido também como vale do Mamanguape. Sendo o primeiro passo dado pelo governo Lula para a expansão da Universidade Pública, como explana (NASCIMENTO, S. 2013, p.61).

Foi através deste programa que o Campus IV surgiu, nascendo junto a ele o Curso de Licenciatura em Matemática, a fim de diminuir o impacto dos fatores causadores para o mau desempenho da disciplina em matemática na região do vale de Mamanguape. Vejamos abaixo o que encontramos no Projeto Político - Pedagógico (2006) do curso sobre isto:

As agudas dificuldades socioeconômicas e educacionais, que se configuram na microrregião Litoral Norte do Estado da Paraíba, justificam o empenho da UFPB no sentido de criação de mais um campus para atender a esta região. As precárias condições de vida da população da referida microrregião, que abrange 11 municípios, são expressas nos perversos indicadores sociais situados entre os piores da Paraíba [...]. (PARAÍBA, 2006, p.06).

A partir dessas dificuldades é que foi implantado o campus IV, na tentativa resolver tais problemas, como afirma o projeto do curso (2006):

Tal situação indica a necessidade premente de desenvolvimento de ações educativas, culturais e tecnológicas com a criação de um campus da UFPB em Mamanguape e Rio Tinto apontando para a reconfiguração econômica da microrregião, bem como para o resgate da cidadania de sua população. (PARAÍBA, 2006, p.04).

Sendo implantado pela resolução 05/2006 do Conselho Universitário Federal da Paraíba (CONSUNI), o campus mencionado, vivenciou várias situações para sua implantação, entre eles foi a “edificação do local” citado pelo professor José Elias, entrevistado pela discente, Débora Janini da Rocha Nascimento, para seu projeto de pesquisa de conclusão de curso.

Conforme Nascimento, R. (2016, p.26), Outro ponto colocado por ele foi:

(...) me lembro que a dificuldade, por exemplo, da sala de aula era complicada [...] A situação era na verdade eu e Givaldo e o professor Lusival chegávamos até a varrer mesmo [...], a gente era vigilante, faxineiro, professor. Vigilante porque era a gente que ficava com a chave, a gente abria e fechava a universidade, que era responsabilidade nossa [...] Givaldo, ainda me lembro, que trazia de casa até fardos de papel higiênico que não tinha, e Lusival varria o pátio todinho [...] a noite eu pegava a flanela do carro para limpar, eu chegava mais cedo e eu passava pano nas carteiras por que lá em Rio Tinto tem aquele problema da queima da cana-de-açúcar e com a queima da cana-de-açúcar fica o pó da cana todo, e tinha que limpar, mas foram dificuldades sim, necessárias para a implantação do curso. (PROFESSOR JOSÉ ELIAS), entrevista concedida a discente, (Nascimento, R 2016, p.26), para sua pesquisa sobre: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – CAMPUS IV: Um estudo sobre a trajetória de dez anos (2006 a 2016).

Dentro desse mesmo trabalho encontramos vários depoimentos que relatam outras dificuldades, consideradas pelo professor José Elias como necessárias para a implantação do curso. (NASCIMENTO, R. 2016, p.26).

Por exemplo, foi o corpo docente do DCE, que só existia dois professores de matemática, José Elias e Givaldo, uma de Computação - Daniela e o professor Lusival, que não era nem da área de Educação, pois não existia, era do Departamento de Ciências Sociais.

De acordo com Nascimento, R. (2016, p.29), Em sua entrevista Elias relata que aconteceram contratações importantes para um curso. Foi 5 vagas, dos quais o professor Marcos foi o terceiro contratado, em seguida as professoras Agnes, Surama – hoje a atual coordenadora do curso, e Claudilene completando assim as 5

vagas já com professores Elias e Givaldo. No entanto, existia uma preocupação em formar um corpo docente na área de educação, então os professores Elias, Givaldo e Lusival decidiram fazer um concurso para Educação Matemática. Ocorreram muitas críticas vindas do Campus I, pois havia uma preocupação nas disciplinas consideradas essências para o curso como Introdução a Análise ou Geometria Diferencial, contudo essa ideia foi levada a diante, sendo “hoje, o número de educadores matemáticos do curso, um dos diferenciados do campus IV”. (Nascimento, R.2016, p.30).

Nascimento, R. (2016), expõe no subtítulo: O processo de elaboração do curso, os decorrentes profissionais concursados para o referente curso. Foram eles: Cristiane Fernandes, a única contratada no primeiro concurso, vindo a assumir a coordenação do curso que antes era coordenado pelo professor José Elias; em um segundo concurso, Cristiane Ângelo, Jussara Paiva e Emmanuel Falcão que passaram a compor a equipe de Educação Matemática.

Atualmente o corpo docente do Departamento de Ciências Exatas (DCX) em Matemática, consta em seu site:

<<https://www.dcx.ufpb.br/pessoas/professores>>, a informação de 18 professores atuante neste curso, onde a atual coordenadora é Surama Santos Ismael da Costa. No entanto, alguns deles se encontram em regime de licença para estudo de doutorado e outros foram manejados para outros cursos dentro deste mesmo departamento. Sendo necessária, com a saída dos liberados/ dispensados para o doutorado, a contratação de professores substitutos. Logo, este quadro de profissionais disponível no site citado acima, faz parte do departamento, porém sendo ressaltadas essas condições supracitadas.

## **2.5 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIADO**

O licenciado em Matemática estará preparado para o trabalho em instituições educativas, tanto campo do ensino, como professor da educação básica, quanto em outras áreas do mercado de trabalho, como justifica o PPP (2006) ao desenvolver as habilidades e competências através do

[...] o raciocínio lógico, a postura crítica e a capacidade de resolver problemas, fazem do mesmo um profissional capaz de ocupar posições no mercado de trabalho também fora do ambiente acadêmico, em áreas em que o raciocínio abstrato é uma ferramenta indispensável. Portanto, o curso oferece bastante flexibilidade tanto para aquele que pretende se dedicar ao ensino da Matemática, como objetivo primordial do curso, como para aquele que deseja continuar seus estudos numa pós-graduação. (PARAÍBA, 2006, p.08).

## 2.6 PESQUISAS SOBRE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Lousada e Martins (2005, p.75), afirmam que “as Universidades são depositárias das esperanças sociais de grande parte da população, que espera e cobra resultados, benefícios sociais e culturais efetivos das IES”. Tais Instituições, para darem cumprimento a essa tarefa, necessitam ter uma consciência clara de suas potencialidades e limites, bem como contar com mecanismos capazes de indicar, com clareza, as diretrizes e metas futuras.

Em 2009 o SINAES<sup>9</sup> na sua 5ª edição, percebemos a 4 preocupação na investigação do egresso no Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Na DIMENSÃO 9,a qual faz referência as Políticas de atendimento aos discentes, no item 9.4, revisado em 2010, estabelece como conceito mínimo de qualidade, a existência de mecanismo adaptados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação curricular e ética recebida, o índice de ocupação e sua relação entre ocupação e formação profissional; e a participação dos empregados dos egressos para revisar o plano e os programas. No instrumento de avaliação, feito em fevereiro de 2012 nos Cursos de graduação presencial e a distancia, foram observados a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, nos graus tecnológico, de licenciatura e de bacharelado nestas modalidades supracitada, afim de avaliar 3 indicadores sobre os egressos pertencente à Organização Didática-Pedagógicas. Sendo o primeiro indicador, o objetivo do curso - instrumento 1.3, que investiga a coerência nos objetivos do curso em relação ao perfil do egresso, estrutura curricular e o contexto educacional. No segundo indicador, referente ao instrumento 1.4 – o perfil do egresso busca dentro do perfil profissional do egresso,

---

<sup>9</sup>No Sinaes a integração dos instrumentos (auto-avaliação, avaliação externa, avaliação das condições de ensino, Enade, censo e cadastro) permite a atribuição de conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

suas competências. E no ultimo indicador, que avalia o instrumento 1.6 – conteúdos curriculares analisa se, os conteúdos curriculares implantados ou previstos estão dando possibilidade para desenvolver o perfil de seu egresso. Logo, esses três indicadores estabelecem as condições para garantir, na formação do egresso, um perfil sólido com bases nas premissas legais que rege a IES (Instituição de Ensino Superior), declarando suas ações em seus instrumentos legais internos para assim, efetivar seus atos que irão concretizar as ações direcionando-as para uma concepção, a vir privilegiar a formação humana e ao mesmo tempo a formação profissional.

Segundo Machado (2010 apud UNESCO, 1998), em sua pesquisa sobre o acompanhamento de egressos, “a Declaração Mundial sobre a Educação Superior para o século XXI, em seu artigo 1º” estabelece que:

“é função e missão dos sistemas de educação superior formar diplomados altamente qualificados e cidadãos responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os aspectos da atividade humana, oferecendo-lhes qualificação que estão à altura dos tempos modernos, compreendida a capacitação profissional, em que se combinem os conhecimentos teóricos e práticos de alto nível mediante curso e programas que estejam constante adaptados às necessidades presentes e futuras da sociedade” (MACHADO,2010 apud UNESCO, 1998).

Podemos destacar, dentre os problemas contemporâneos, o ponto do conhecimento e da formação, por se tratar de uma constante reestruturação dos setores produtivos. Como afirma Catani; Oliveira e Dourado (2001, p.68), “vivemos um conjuntura histórica permeada por cenários complexos e contraditórios, especialmente no que tange às transformações no mundo do trabalho”.

Outra problemática que vivenciamos é apresentada por Brom (2006):

A Universidade, ao preparar seus estudantes para o atendimento das necessidades mais urgentes do mercado, prepara-o para uma realidade que em breve não mais existirá. O egresso da universidade, quando dotado exclusivamente de conhecimento instrumental, de utilização imediata, está condenado a uma curta vida profissional.” (BROM, 2006) Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2006/05/16/441803/fecap-universidade-e-mercado-trabalho.html#>> Acesso em: 18 out. 2016.

Diante disto, pode-se dizer que as instituições de educação superior não são capazes de formar profissionais prontos para toda uma vida, por existir mudanças na sociedade na qual esse profissional está inserido. Por esta razão, o ensino superior



deve procurar meios para acompanhar seus egressos a fim de deixá-los preparados para atingir a expectativa dessa sociedade.

Como afirma Unesco (2003):

As instituições de educação superior não podem mais esperar oferecer a seus estudantes um tratamento que lhes sirva por toda a vida, pois muito depressa o progresso tecnológico tornará essa formação obsoleta. Elas precisam instilar nos seus futuros graduados aquelas capacidades que os habilite a lidar melhor com as exigências da sociedade do conhecimento, as quais incluem capacidades acadêmicas (baseadas no tratamento especializado, mas incluindo também o pensamento crítico, a solução de problemas, a capacidade de desaprender e reaprender ao longo da vida), habilitações para o desenvolvimento pessoal e social (autoconfiança, motivação, compromisso com valores, morais e uma compreensão ampla da sociedade e do mundo), assim como habilitações empresariais (capacidades de liderar e trabalhar em grupo, domínio de outras tecnologias, etc). (UNESCO, 2003, p.128).

Conhecendo a realidade das universidades e da sociedade, como vimos nas citações deste tópico, fica claro que hoje é de muita importância, tanto para as universidades quanto para a sociedade, ter um vínculo com seus egressos na tentativa de poder verificar sua evolução e assim mantê-los atualizados devido as constantes evoluções das tecnologias que surgem esse tempo moderno.

Diante do exposto, ressaltamos a importância da UFPB em elaborar e ou colocar em prática sua política de acompanhamento. E esse trabalho vem ser uma primeira ação para esse acontecimento.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO**

O instrumento de pesquisa foi desenvolvido no Google Docs como ferramenta de criação, disponibilizado no seguinte link (<https://docs.google.com/forms/d/1fSIhPah2M17uhQQXrH2FjUCZVlvhMfMsiAaejl8xC0/edit>), contendo perguntas fechadas e abertas, das quais as fechadas exibem apenas uma escolha para ser selecionada dentre as opções apresentada nas questões. Já as questões abertas, abordam questões das quais não tínhamos resposta pré-definida. Trata-se de questões que irá complementar as fechadas e

também tem intenção de encontrar nelas suportes para análise do perfil dos egressos, como por exemplo, a pergunta sobre endereço que vai complementar as questão fechada sobre o lugar de seu trabalho. Pois, partindo da justificativa de que o campus IV foi criado para tentar sanar as dificuldades na região do vale de Mamanguape (PARAÍBA, 2006, p.4), conseguiremos a partir dessas duas questões, verificar qual egresso mora e trabalha na região supracitada. Assim, utilizando do questionário, traçamos o perfil dos egressos do curso já mencionado.

Antes de aplicar o questionário, fiz teste para verificar se o mesmo estava bom, no sentido de não conter erros de sequência ou mesmo de formação/estrutura.

Após o teste envie-o por e-mail para os egressos. Os e-mails foram passados pela coordenação do curso em análise, pelo secretário Maxwell de Moraes Silva.

Para o levantamento de dados, buscamos atingir o máximo de egressos possíveis. Na relação passada pela coordenação encontra-se 75 concluintes, porém quando ao entrarmos em contatos com os mesmos, descobrimos que nesta relação faltavam nomes de egressos. Encontramos 82 egressos dos quais 63 responderam o questionário, totalizando 76,829% dos concluintes encontrados na pesquisa. Sendo o secretário do curso acima citado, ao responder a possível causa para este erro, apresentou justificativa voltada para um erro na migração de dados para o Sigaa (Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas). Convém ressaltar que alguns dos endereços de e-mails desses ex-alunos estão desatualizados, dificultando o alcance de todos. Quero destacar também que, não nós prendemos apenas aos e-mails, investimos nos contatos pessoais de telefone, whatsApp e facebook. Além de contar com ajuda de ex-alunos que ao ter conhecimento da pesquisa indicava outros egressos.

O primeiro e-mail enviado foi no dia 29 de julho/2016, porém obtivemos uma confirmação de apenas 10 egressos. Após uns 10 dias deste primeiro e-mail, enviado outro, mas o resultado foi preocupante, pois não tivemos a confirmação de ninguém mais além, dos que já haviam respondido. Como minha orientadora, estava em regime de licença, não quis preocupa-la. E comecei a pesquisar pelo facebook os egressos do curso. E entrando no de uma pessoa que tinha certeza que fazia parte do quadro de concluintes do curso, comecei a procurar, em meios aos seus amigos, alguém que me fizesse lembrar que já tinha o visto no curso. Não foi fácil, pois tinham pessoas que o nome apresentado no facebook era diferente da lista que

tinha em mão. Mas, não desistir e assim conseguir repassar o questionário para quase 20 ex-alunos do curso.

Porém, os dias foram passando e mais ninguém o respondia. Enviei nova mensagem pelo e-mail e pelo facebook, mas o resultado era o mesmo. Foi neste momento que decidi informar a professora orientadora do nosso problema. Pois, se esse presente trabalho tem objetivo de traçar um perfil dos seus egressos, então se não conseguíssemos ao menos 50% das respostas nos questionários não poderíamos afirmar nada. Então a professora entrou em “campo” junto comigo... “aí vi o negócio andar”. No mesmo dia já aumentou o número de participante no questionário. Mesmo assim, com os passar dos dias formam estacionando a quantidade dos respondentes. Porém, não desistimos e voltamos a “correr a trás” de mais egressos para responderem ao questionário. Assim, chegamos a este percentual de egressos.

Portanto, relataremos o resultado da pesquisa a partir deste instrumento, onde podemos analisar e classificar onde estão os egressos do curso de licenciatura em matemática; se sua atuação está dentro de sua formação; quanto tempo levou para os mesmos atuarem no mercado de trabalho; seu nível de satisfação com o curso; com os docentes; se a participação com os programas que existe no campus IV contribuíram para sua satisfação pessoal e profissional; e contamos ainda, com críticas construtivas para o curso acima citado.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Segundo Ludke e André (1986), para se concretizar uma pesquisa é preciso gerar o confronto entre os dados, as evidências, as informações sobre determinado assunto e entre o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. O objetivo principal da análise é compreender os dados coletados, de maneira que seja possível verificar ou não os pressupostos da pesquisa, para tentar responder à pergunta geradora da pesquisa, e ao mesmo tempo expandir o conhecimento sobre o assunto pesquisado, atraindo o leitor a ampliar as reflexões.

Portanto, trataremos dos resultados de duas formas, de uma forma geral, onde incorporaremos todos os resultados e da maneira mais específica,

organizando-as em duas categorias distintas: egressos respondentes, que estão atuando como docentes e os que não estão exercendo a profissão.

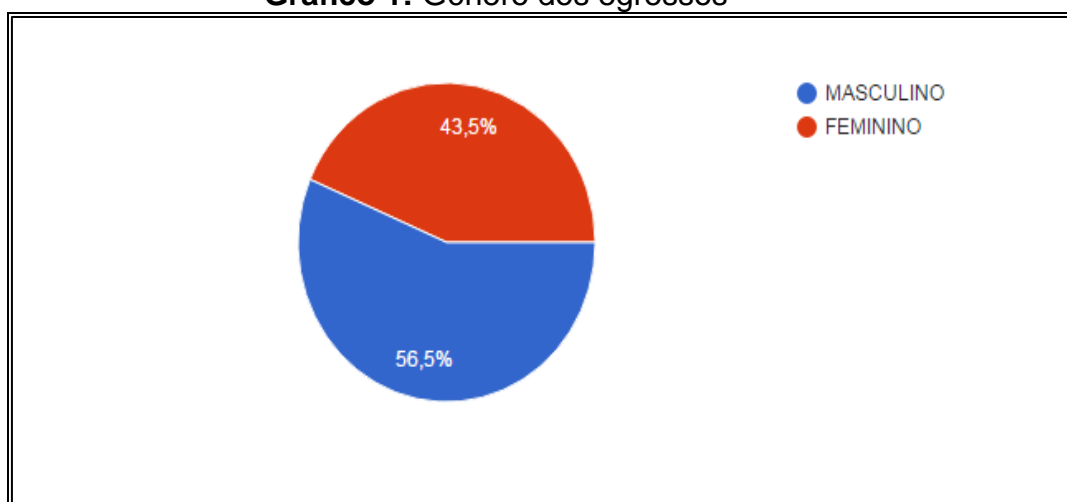
A partir deste momento, os egressos serão tratados através de números, a fim de diferenciá-los. Esses números foram atribuídos conforme a ordem das respostas e ou da necessidade de uma resposta complementar a outra.

Ressalvo que todos os gráfico e quadro exposto neste trabalho faz parte da fonte do questionário. Os mesmo foi enviado aos egressos na data de 03/08 a 26/09. Sendo que, bem antes foram enviados e-mails informando da pesquisa e expondo a necessidade de suas respostas. Queremos deixar claro que, as respostas no que faz referência a “situação atual”, explana ao momento de preenchimento do questionário.

#### 4.1 DADOS GERAIS DOS RESPONDENTES

Dentre os 63 respondentes a pesquisa, observamos que o gênero masculino tem um percentual de 56,5% e o gênero feminino, 43,5%. Ou seja, o gênero masculino sobressai ao feminino com mais de 10%, como consta abaixo:

**Gráfico 1: Gênero dos egressos**



**Fonte:** Estudo da autora

## 4.2 NÍVEL DE SATISFAÇÃO PELA UFPB

Observe o seguinte gráfico:

**Gráfico 2:** Motivo pela escolha da instituição UFPB



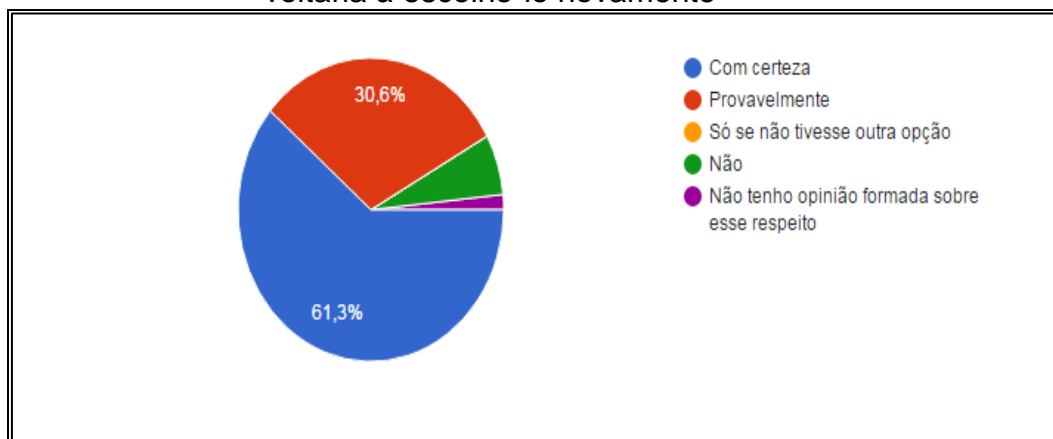
**Fonte:** Estudo da autora

Nele consta o motivo pelo qual os respondentes escolherem a UFPB para se profissionalizar. Com 58,1% tornar-se visível a opção pela a qualidade de ensino oferecida por essa instituição. E outra justificativa que destacaremos é a de 35,5% da qual expõe a escolha pela localização da mesma. Isso demonstra um resultado esperado dentro da perspectiva de facilitar o ensino superior para a população da região do vale de Mamanguape. Como se justifica no PPP do curso em questão, quando aborda em se Marco Teórico e Metodologias, o projeto de expansão do ensino de graduação da UFPB, criando o campus IV, “na perspectiva de atender à demanda da sociedade que não conseguiu se incluir no montante de cursos e vagas ofertadas nos campi” de João Pessoa, Areia e Bananeiras, (PARAÍBA, 2006, p.04 e 05).

Indo mais além, procuramos verificar se a escolha pelo curso em questão estaria sendo satisfatório pelos seus egressos. E para traçar este nível de satisfação partimos da hipótese que, o egresso satisfeito com sua escolha e com o curso de formação, ao responder a seguinte questão: Você escolheria novamente este curso? Marcando a opção “Com certeza” estaria subentendida a satisfação máxima pelo curso. Caso, o percentual apresentado constituísse de um valor baixo, nesta categoria, ou mesmo na opção “Provavelmente”, poderíamos concluir que, a atuação do campus IV poderia ser, até, algo positivo, mas já para o curso de Licenciatura em Matemática provaríamos relatar uma insatisfação com o curso,

levando em consideração ao total de respondentes que foi maior que 50% de seus egressos.

**Gráfico 3:** Opinião dos egressos sobre ao nível de satisfação do curso, se voltaria à escolhe-lo novamente



**Fonte:** Estudo da autora

Analizando-o podemos dizer que 61,3% dos respondentes, no ato do questionário, escolheriam novamente a instituição em questão para sua formação profissional e cultural. E os 30,6%, não descarta essa possibilidade. Logo, podemos ressaltar que 91,9% dos egressos respondentes deste questionário estão satisfeito com sua escolha de formação profissional. Esse último, percentual mencionado equivale a 57 pessoas desta pesquisa, ou seja, mais de 3/4 dos respondentes. Comparando-o com os outros percentuais que temos, 6,5% para a opção “Não” e 1,6 para “Não tenho opinião formada sobre esse a respeito”, destacamos que o curso está sendo bem aceito pela sociedade inserida neste contexto, pois podemos imaginar que se o resultado para este questionamento fosse inverso ao apresentado, encontraríamos com poucos ingressos neste curso. E para justificar isso, elucidaremos o relatório apresentado ao Centro de Ciências Aplicadas e Educação-CCAIE pela Pró-Reitoria de Graduação-PRG, em maio/2016, onde ao analisar o item de “Diplomação no tempo esperando, por semestre de entrada” do curso de matemática (PRG, 2016, p.02), observamos que as entradas nos períodos deste curso apresentam uma pequena variação da qual não podemos caracterizá-la como uma rejeição pela sociedade envolvida no campus em questão. Veja na tabela baixo, na parte em destaque, que ressalvo essa alteração na cor feita para melhor foco.

**Quadro 1:** explanação dos ingressos, diplomados e concluintes no prazo estabelecido pelo curso.

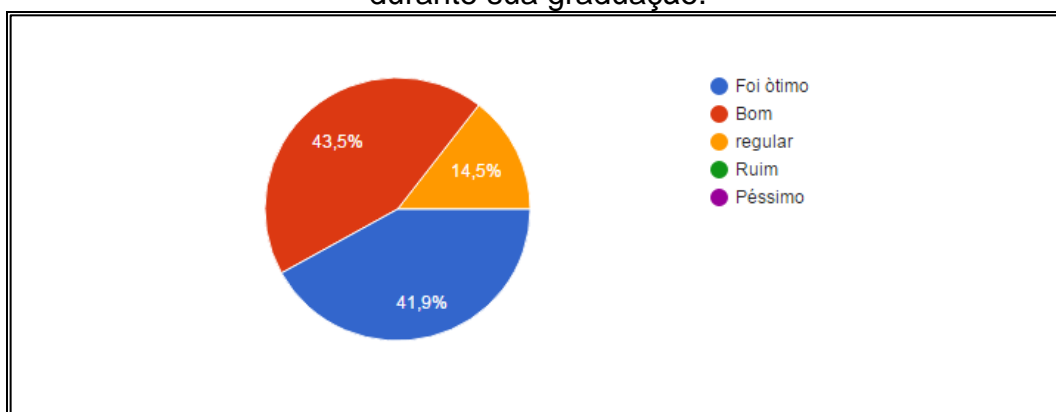
MATEMÁTICA																			
Sem.	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	Ingres.	Dipl.	No prazo
06.2										2	6	1					39	9	2
07.1											7	1	2				47	10	7
07.2													8	2			42	10	0
08.1												2	3	2			51	7	5
08.2												1		3			42	4	4
09.1														1			46	1	1
Total										2	13	5	13	8			267	41	19

**Fonte:** Pró-Reitoria de Graduação (PARAÍBA, 2016)

### 4.3 PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS QUANTO A SUA FORMAÇÃO

Neste tópico da pesquisa, levamos os egressos a fazer uma auto avaliação de seu desempenho acadêmico. Quando questionamos a eles uma classificação de sua dedicação ao curso em relação as disciplinas enquanto estudante da graduação em questão, 43,5% disseram que foram bons e 41, 9% se classificaram ótimos e 14,5% se dizem regular, conforme observamos no gráfico 4.

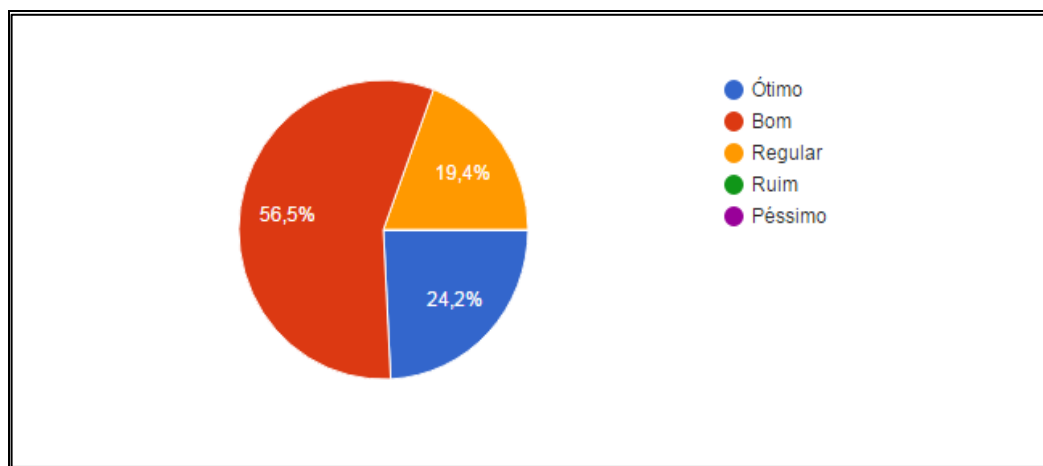
**Gráfico 4:** Avaliação dos egressos quanto a sua dedicação aos estudos durante sua graduação.



**Fonte:** Estudo da autora

No gráfico abaixo relataremos a opinião sobre o quando esse egresso se avalia enquanto aluno da graduação. Os resultados foram que 56,5% dos concluintes consideram bom, 19,4% regular e 24,2% ótimo, conforme observamos no gráfico 5:

**Gráfico 5:** Classificação dos egressos enquanto estudante do curso



Fonte: Estudo da autora

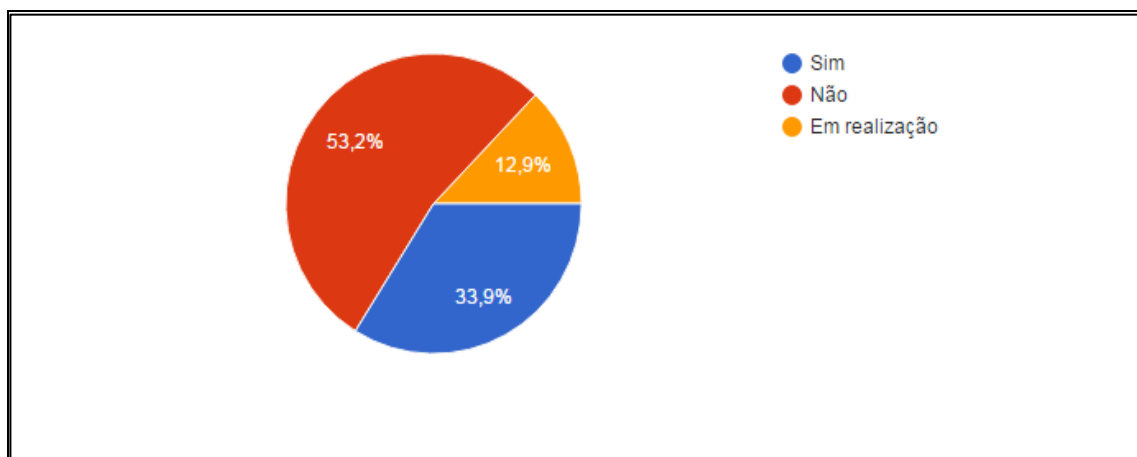
Com 61,3% obtivemos a resposta, com certeza e isso equivale a um total de 38 respondente dos 62 participantes. 30,6% opinaram, provavelmente e com 6,5% ficou a opinião “não”. Ressalto que ainda observamos um percentual de 1,6%, ou seja, um respondente relatou uma não opinião formada a esses respeito.

Também questionamos aos ex-alunos sobre a continuidade de sua formação, afim de analisar se os mesmos estão se profissionalizando, se atualizando, pois conforme vimos na citação da Unesco (2003, p.128), os profissionais necessitam que seus conhecimentos estejam em processo de reciclagem constantemente, por vivenciarmos um período de constante mudanças. Por isso, procuramos ter essa informação e assim acompanhar as evoluções dos graduandos.

Observamos os dois seguintes gráficos e vejamos seus resultados.

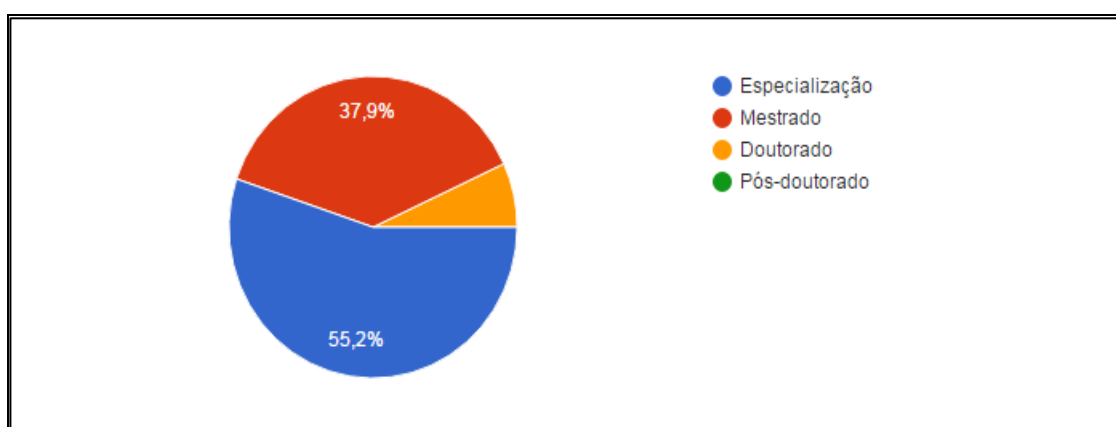


**Gráfico 6:** Quantidades de egressos que prosseguiram curso de pós-graduação.



Fonte: Estudo da autora

**Gráfico 7:** Nível do ultimo curso de pós graduação realizado pelo egresso do curso de Licenciatura em Matemática



Fonte: Estudo da autora

Para essa pergunta tivemos um total de 29 participantes, dos quais encontramos um percentual de 55,2% que relatam está cursando ou já cursou Especialização, 37,9%, Mestrado e 6,9% já no Doutorado.

Com base nesta pesquisa, podemos dizer que, dos 62 participantes, no momento não temos nenhum deles cursando ou cursado um Pós-doutorado. Porém, o curso de Licenciatura em Matemática, Campus IV/Rio Tinto é um curso que podemos considerar novo, pois este ano é que o Campus completou 10 anos. Se analisarmos cuidadosamente, podemos dizer que os egressos aqui formados estão em um patamar evoluídos por encontrarmos quase 50% dos egressos respondentes em conclusão ou já concluído pelo menos um curso de pós-graduação.

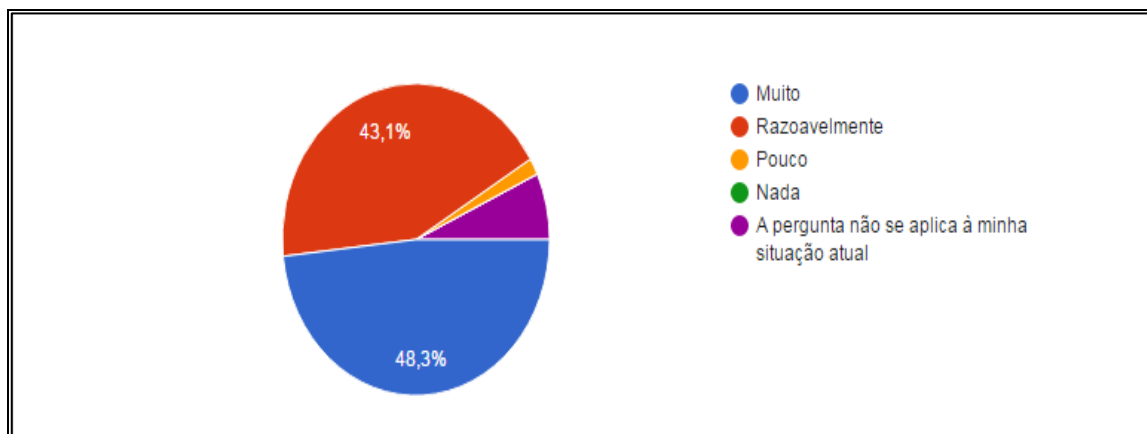
#### **4.4 CONSIDERAÇÃO CURRICULAR E AS METODOLOGIAS DOS DOCENTES DO CURSO**

Verificar o grau de satisfação dos egressos quanto às disciplinas do curso e as metodologias dos seus docentes é um ponto que acreditamos ser algo importante para uma avaliação qualitativa do curso em questão. Por isso colocamos, no questionário, perguntas voltadas para averiguações dos pontos acima citados. Além do mais, reconhecemos que uma relação harmônica entre docente e discente é fundamental para o conhecimento fluir de forma suave. Outro ponto que se precisa estabelecer nessa relação é o docente está atento a este desenvolvimento para acompanhar e analisar os processos de seus alunos. Como aponta Zabala (1998):

[...] tanto quanto for possível, o acompanhamento dos processos que os alunos e alunas vão realizando na aula. O acompanhamento e uma intervenção diferenciada, coerentes com o que desvelam, tornam necessária a observação do que vai acontecendo. (ZABALA, 1998, p.90 e 91).

Por isso, analisar esses pontos ajudará a avaliar, se as metodologias dos docentes estão atingindo a proposta do curso, ao justificar em seu Projeto Político-Pedagógico que a mesma, está voltada para um curso onde desenvolva capacidades e habilidades em seus discentes, fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme o projeto do curso (2006) e assim formar a matriz curricular na direção das necessidades de seus egressos.

A seguir relataremos as respostas dos concluintes participantes do questionário, mediante as perguntas sobre as metodologias dos docentes se elas foram positivas ou não para seu aprendizado, partindo de uma visão geral dessas metodologias dos docentes e das disciplinas do curso.

**Gráfico 8:** Disciplinas profissionalizantes e suas contribuições

**Fonte:** Estudo da autora

Como já foi explanado o desejo de pesquisa sobre os pontos supracitados, agora iremos discutir sobre eles prefaciando com o que foi citado acima.

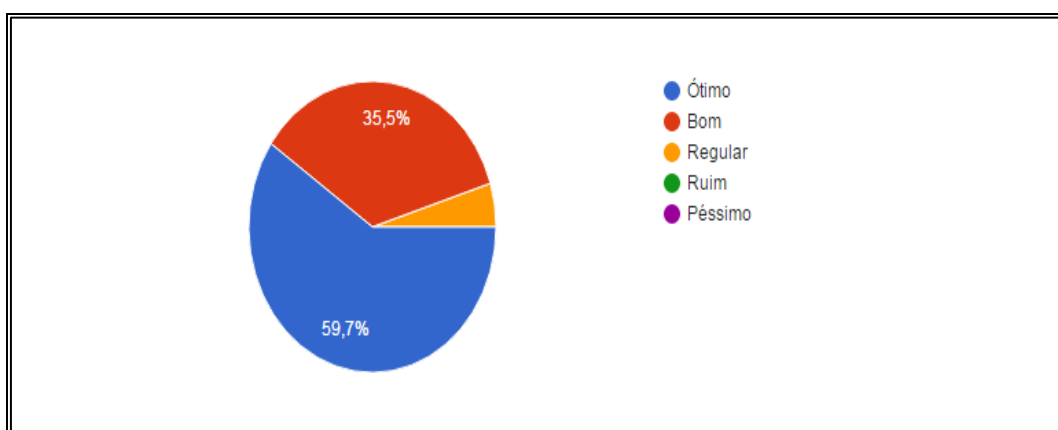
Partimos a princípio, da hipótese de que a estrutura curricular deste curso é bem aceita, porém percebemos necessidades de uma provável mudança. Além do mais, sabemos que as pessoas mudam e as coisas a sua volta também. No entanto, apresentar algo mais concreto, seria necessário e para isso precisaríamos ter levado essas questões para os ingressos também responderem. Como não foi possível por várias situações do tipo: estar com um filho muito pequeno, o trabalho e ainda está cursando outras disciplinas no curso, assim como por parte da minha orientadora que teve a necessidade de entrar com uma licença médica, não conseguimos desenvolvê-la neste nível. Contudo, buscamos encontrar o máximo de egressos para assim credibilizar e pontuar esta pesquisa em um nível bom. Porém, fica lançada a ideia para uma pesquisa mais avançada que possa complementar os dados abaixo relatados.

Dando continuidade a discussão do gráfico acima, encontramos um percentual de consideração significativamente positiva ao destacar que 48,3% dos respondentes consideram as disciplinas “muito” contribuinte para sua atuação enquanto profissional. E isso corresponde a 28 egressos de um total de 58 respondentes. Observamos ainda, que 43,1 consideram as disciplinas profissionalizantes “razoáveis”. E apenas 1,6% classificou como “pouco” e nem uma resposta para a opinião “nada”.

Portanto podemos dizer que a grade curricular deste curso tem um bom conceito relacionado aos seus egressos. Justificado nos percentuais de considerações das quais revelam uma aprovação no currículo do curso.

Outro ponto para uma averiguação mais detalhada do curso é conhecer o docentes na visão dos seus concluintes. Partiremos da fala inicial deste item, da qual relatamos a importância da relação entre docentes e discentes ser amigável e da necessidade deste profissional procurar acompanhar seus alunos em seus progressos de desenvolvimento, discutiremos o seguinte gráfico, no qual relatar o conceito dado aos professores de sua graduação.

**Gráfico 9:** Conceito dado ao docente do curso

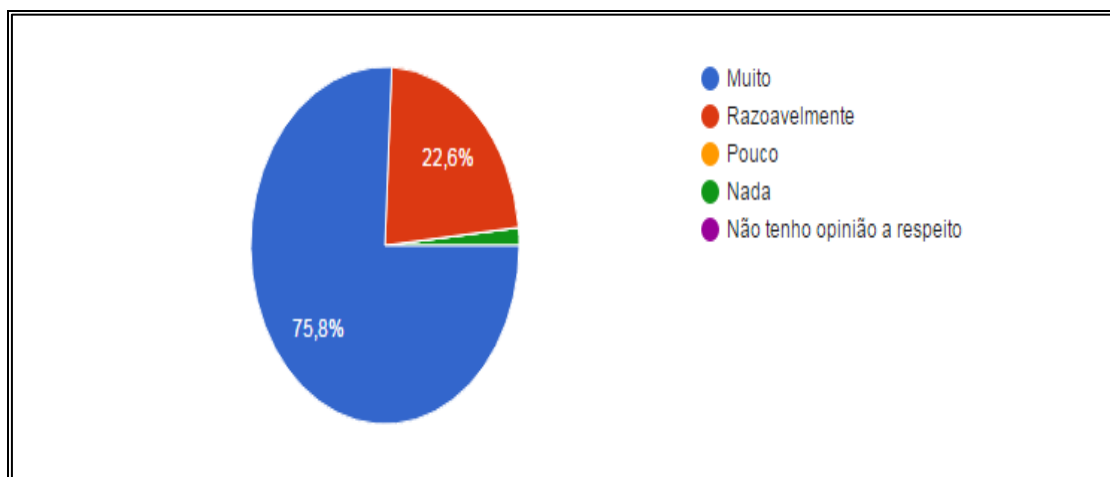


Fonte: Estudo da autora

Com 59,7% foram caracterizado esses docentes como “ótimos” profissionais. Para a opção “bom” encontramos 35,5%. No entanto, podendo concluir, mesmo com o 4,8% classificados na opinião dos respondentes como “regular”, que esses profissionais, dos quais ministraram aulas para os concluintes participantes desta pesquisa, tiveram seu trabalho bem conceituado. Existindo coerência entre os percentuais encontrados no gráfico 6 com o gráfico 7. Pois ao responderam que as disciplinais contribuíram para o ser profissional hoje formado, então subteme que esses profissionais conseguiram alcançar tanto os objetivos de suas aulas quando o objetivo apresentado na ementa das disciplinas exibida no fluxograma do curso.

E para enfatizar esse fato, podemos ainda, estabelecer essas perguntas com outra acima citada e que iremos apresentá-la no gráfico abaixo:

**Gráfico 10:** O curso enquanto a formação cultural e pessoal de seus egressos



**Fonte:** Estudo da autora

Ao analisar este gráfico, encontramos um resultado positivo para o curso de Licenciatura em Matemática, onde em seu projeto pedagógico relata que “[...] o docente matemático deve ser capaz de tomar decisões, refletir sobre sua prática e ser criativo na ação pedagógica, a partir da sua realidade em que se encontra inserido” (PARAÍBA, 2006, p.06). Ou seja, se o respondente classifica sua resposta, para essa pergunta, como “muito”, que foi o caso, então se pode dizer que esse objetivo está sendo atendido mediante aos 75,8% dos participantes do questionário.

#### 4.5 O CURSO E SUAS POLÍTICAS DE ENSINO X O MERCADO DE TRABALHO

Em seu processo evolutivo, a UFPB visa como apresenta o Projeto Político-Pedagógico do curso (2006, p.3):

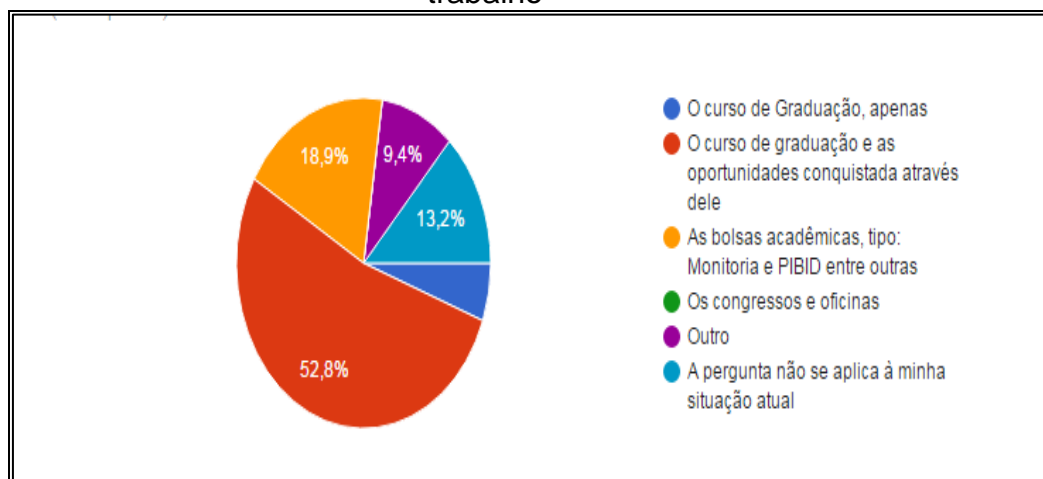
- Possibilitar condições para produção científica relativa ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão aos três segmentos: professores, servidores técnico-administrativos e alunos;
  - Produzir e socializar o conhecimento acadêmico e outras manifestações culturais;
  - Implementar ações de fortalecimento dos processos políticos formais e informais;
  - Estimular a reflexão crítica e intervenção nas políticas públicas.
- (PARAÍBA, 2006, p.3).

Então podemos dizer que a instituição mencionada, tem uma preocupação de formar um profissional dentro das exigências atuais de mercado, e por isso a mesma se preocupa em oferecer uma boa formação aos seus ingressos.

Diante disso, podemos destacar além dos estágios supervisionados presente no fluxograma do curso, os projetos aderentes a este curso, PIBID, PIBID, PROLICEN e monitorias que ajudam o educando a praticar sua docência antes mesmo de concluir sua graduação.

Vejamos o seguinte gráfico. Ele expõe, na opinião dos egressos sobre o que mais lhe preparou para sua profissão.

**Gráfico 11:** O que mais preparou o egresso respondente para o mercado de trabalho



Fonte: Estudo da autora

Para justificar a importância desses projetos irei expor relatos dos respondentes. Os chamaremos de respondente 1, 2, 3, e sucessivamente.

Para o respondente 1:

Foram os “Estágios Supervisionados e laboratórios.”

O respondente 2:

“A minha formação no Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/Campus IV foi pautada tanto pelo próprio curso de graduação, quanto pelos projetos que participei (Iniciação Científica e PROLICEN) durante minha formação inicial. Ainda destaco que minha autonomia discente, que acarretou na minha identidade docente, ajudou bastante na minha preparação profissional.”

Já para o respondente 3:

“O curso de graduação e as oportunidades oferecidas através dele em conjunto com os projetos de extensão.”

O respondente 4, teve uma resposta bem parecida com o respondente 3. Vejamos:

“O curso de graduação, juntamente com as oportunidades conquistada através dele, além da monitoria e o PIBID (meio importantíssimo para adquirir experiências).”

O último respondente, o 5, não mencionou nem um projeto ou currículo, mas colocou um ponto que nos chama atenção, o de encontrar em sua base familiar exemplos de níveis educacionais, da qual o mesmo cita:

“Me senti preparada quando entrei na ativa. Mas o que me ajudou foi o fato de ter crescido ouvindo como era a realidade da educação, pelo fato de ter uma família de professores da primeira fase ao nível superior, do graduado ao doutor. E para ser honesta a realidade é bem diferente do que vemos na Universidade, pois poucos são os professores que relatam as dificuldades que vem pela frente em sala de aula.”

## **5 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

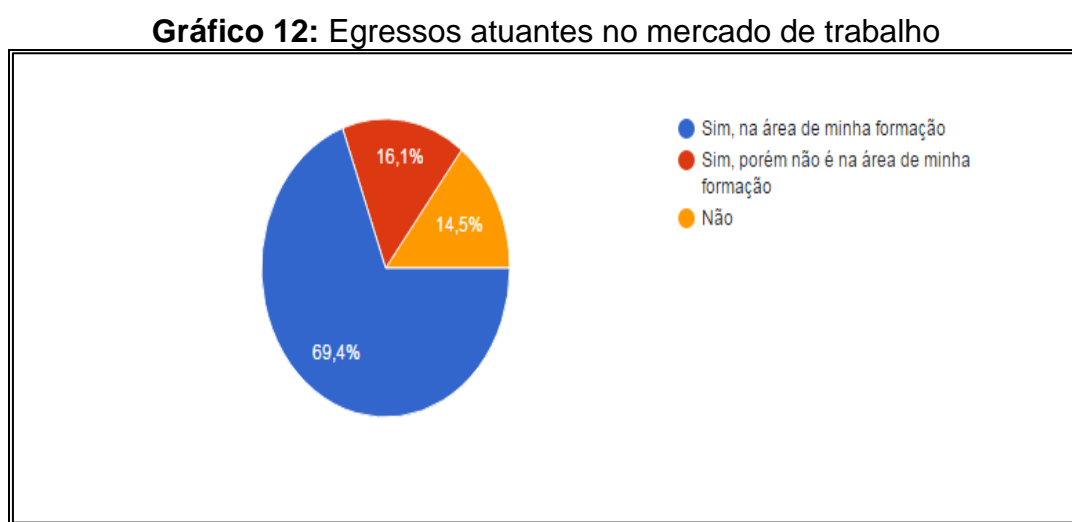
Neste tópico iremos abordar o perfil do egresso do curso em questão a partir das questões dos seguintes gráficos abaixo, onde abordaremos perguntas que envolvem sua atuação profissional, tempo para adentrar no mercado de trabalho, local de trabalho, se a instituição desse egresso encontra-se no Vale de Mamanguape, seu processo seletivo, sua renda atual entre outras questões já relatadas acima que também nos revela quem foi esse egresso enquanto sua formação e de que forma ele se encontra hoje na sociedade.

Partimos da seguinte pergunta: Atualmente você está exercendo atividade profissional? Nesta pergunta abordamos a situação profissional desse egresso, com três opções, onde na primeira encontrava: “sim”, dentro de sua área de formação; na seguinte “sim”, porém em outra área diferente de sua formação e na última opção,

“Não”, que em seguida foi abordada outra questão para verificar as possíveis causas para esse conluente não está atuando no mercado de trabalho.

Dentro das respostas encontradas, constatamos que 14,5%, no ato da pesquisa não estavam trabalhando e isso corresponde a 9 respondente; 16,1% encontravam-se trabalhando, porém não em sua área de formação e um percentual do qual demonstra um resultado positivo em relação a atuação do curso na região com 69,4% de atuantes no mercado de trabalho em sua área de formação.

Vejamos este percentual no seguinte gráfico:

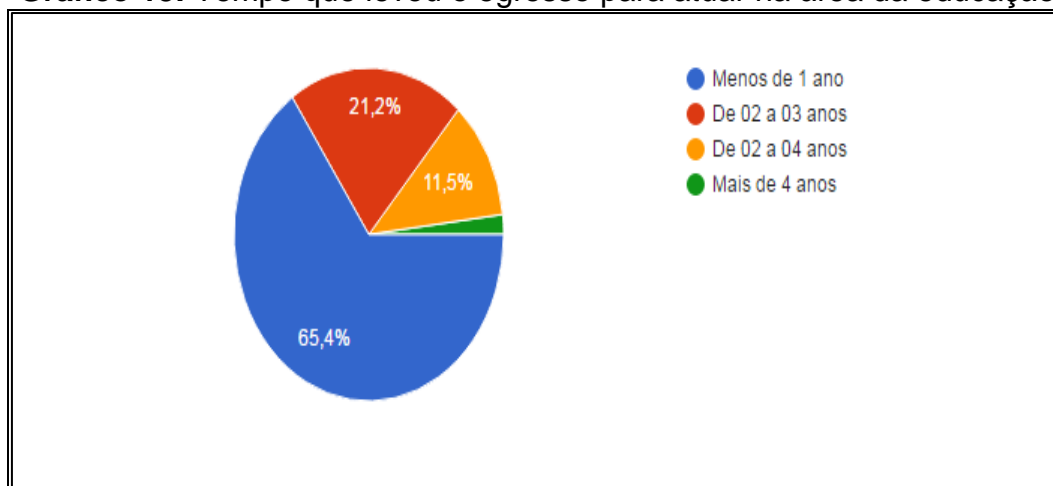


**Fonte:** Estudo da autora

A priori podemos colocar que, o curso de Licenciatura em Matemática tem alcançado um resultado profissional positivo, já que, o índice de egressos atuante em sua área de formação corresponde a 43 dos 63 participantes da pesquisa.

Conhecer quanto tempo esse egresso levou para atuar na área da educação, nos remete a discussão com o PPP do Curso de Matemática. Por isso decidimos questioná-lo sobre o tempo que os mesmo levaram para atuar no mercado de trabalho dentro da proposta do objetivo principal do curso, “formar profissionais para atender a educação básica da região do Litoral Norte” (PARAÍBA, 2006, p.05).



**Gráfico 13:** Tempo que levou o egresso para atuar na área da educação

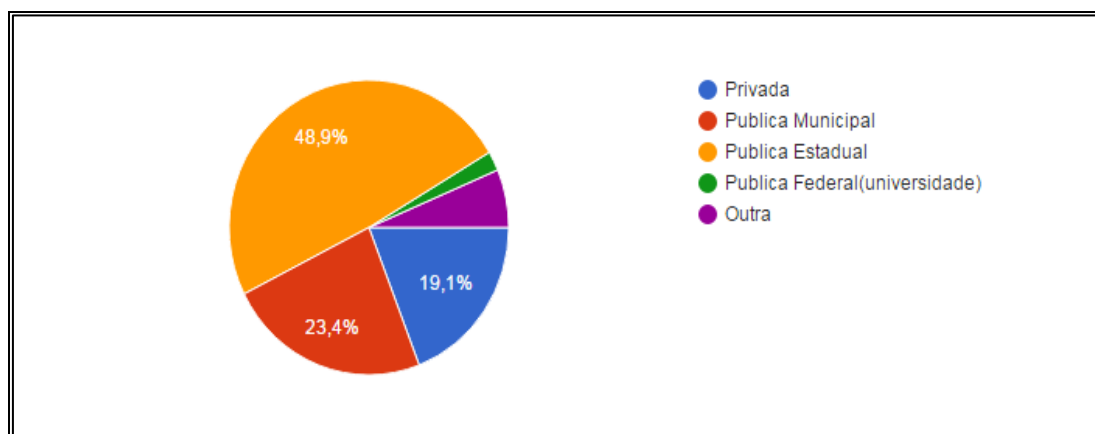
**Fonte:** Estudo da autora

Vejamos que o gráfico acima nós revela que com 65,4% dos respondentes iniciaram sua profissão docente entre o 1º e 2º período do curso. O percentual 21,2% revelam que os discentes começaram a praticar sua docência entre os 2 anos e 3 ano do curso. 11,5% levaram de 2 a 4 anos para ir a uma sala de aula e com 1,9% relatou um respondente, dos 52 participantes desta pergunta.

### 5.1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO DOS EGRESSOS ATUANTE NA EDUCAÇÃO

Conhecer o percentual de egressos atuante no mercado de trabalho e ser um profissional docente foi o primeiro passo para dizer a situação dos mesmos, porém querendo saber mais, ou melhor, conhecer mais sobre esse profissional atuante que colocamos no questionário, pergunta que pudéssemos dizer a fundo que é esse docente.

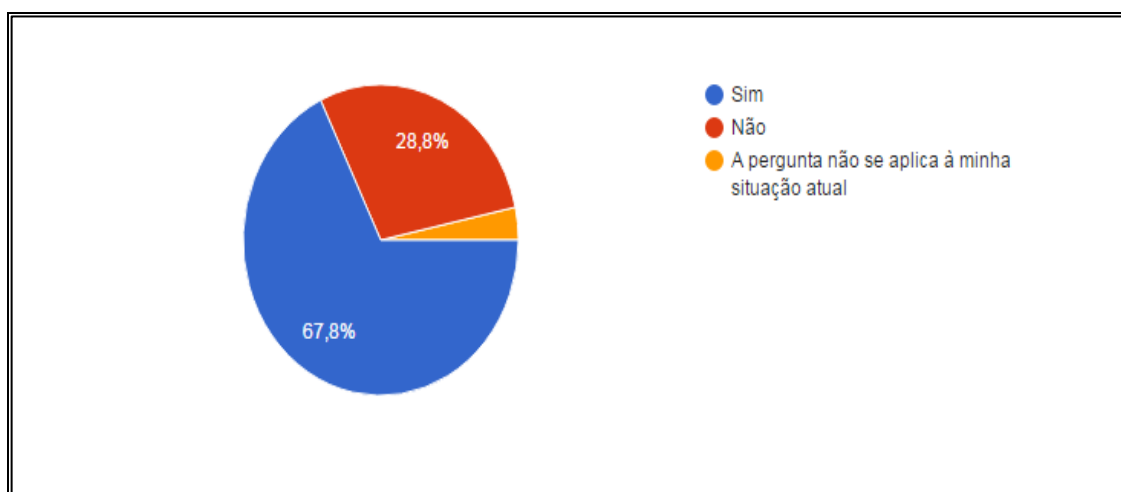
Agora iremos analisar o seguinte gráfico:

**Gráfico 14:** Instituição de ensino dos atuantes

Fonte: Estudo da autora

## 5.2 CIDADE DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Vejamos o gráfico abaixo:

**Gráfico 15:** Cidade de atuação corresponde ao vale de Mamanguape

Fonte: Estudo da autora

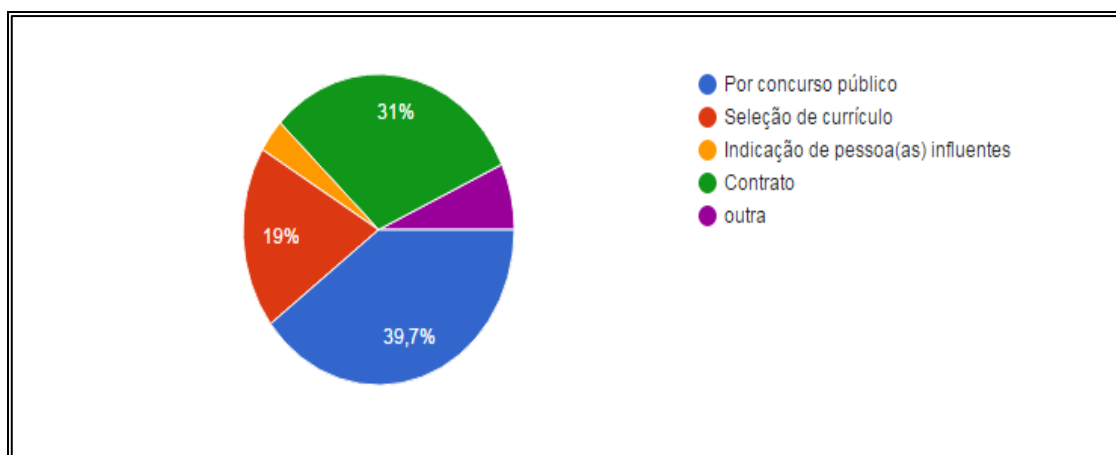
Este gráfico aborda a cidade de atuação desse profissional, especificamente se essa cidade está localizada no vale de Mamanguape. E obtemos como resultado a esta pergunta um percentual de 67,8% que responderam “sim”. Isso nos remete a uma conclusão significativa para o curso, pois segundo ao projeto pedagógico, uma

de suas razões para o curso de matemática está inserido no Campus IV/ Rio Tinto é com a finalidade de tentar amenizar as “agudas dificuldades socioeconômicas e educacionais, que se configuram” esta região no momento de sua criação (PARAÍBA, 2006, p.03).

### 5.3 PROCESSO SELETIVO PROFISSIONAL DE EGRESSO

Neste tópico abordaremos a forma que esse docente conquistou seu trabalho. Utilizando da pergunta “Sua situação profissional atual é”, podemos averiguar de que maneira esse profissional ingressou no mercado de trabalho. Se o mesmo está assegurado por um concurso público; se é contratado; se foi por indicação de pessoas influentes; por seleção de currículo e ou ainda por outra opção não explicita nesta pergunta. Vejamos o gráfico abaixo com essas respostas:

**Gráfico 16:** Forma dos egressos entrarem no mercado de trabalho



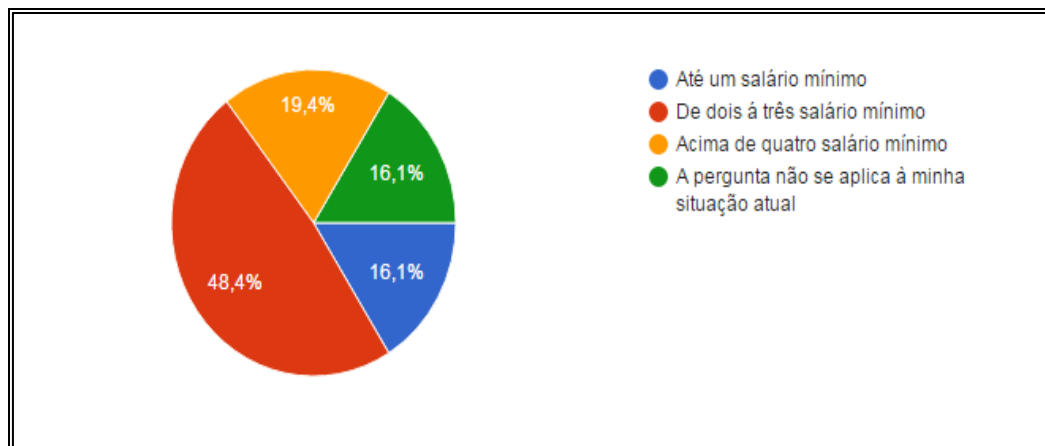
**Fonte:** Estudo da autora

Ao analisar este gráfico encontramos a forma seletiva dos concluintes atuante e respondente desta questão. Onde foram relatados, com 31% contratados, 19% seleção de currículo, 3,4% por indicação de pessoas e com 39,7% por concursos públicos. Podemos dizer que o curso está tendo uma resposta positiva dentro do percentual apresentado no gráfico acima. Pois, além de seus egressos estarem atuando no mercado de trabalho, na área da educação, encontramos um percentual desses profissionais atuando por meio do processo seletivo, o concurso público.

## 5.4 RENDA MENSAL DE EGRESSO DO CURSO DE MATEMÁTICA

Observe o seguinte Gráfico:

**Gráfico 17:** Renda mensal dos egressos de Matemática.



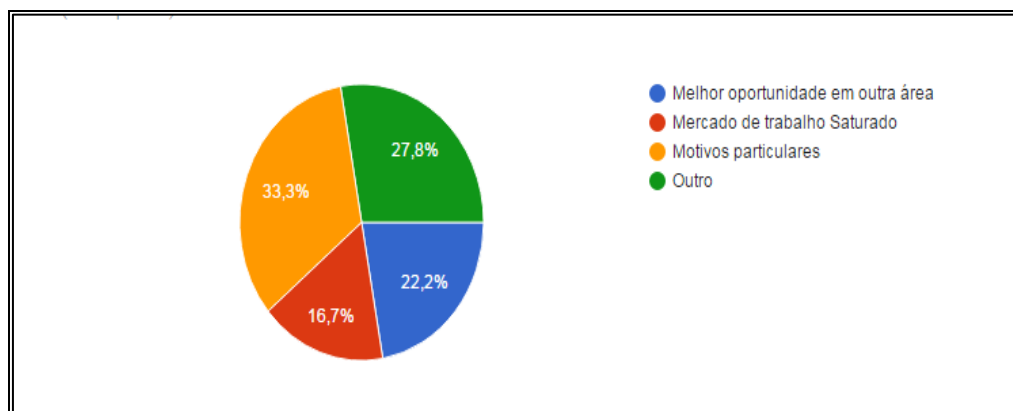
**Fonte:** Estudo da autora

Neste tópico nos revela que o percentual de 16,1% dos respondentes apresentou a questão da pergunta não se aplicar a sua situação atual. Iniciei por este dado, para ressaltar que esse percentual equivale aos não atuantes no mercado de trabalho, já que ao confrontamos este gráfico com o gráfico 12, onde revela que dos mesmos 62 respondente desta questão, 9 não estão exercendo atividade profissional, e esses 16,1% equivale a esta mesma quantidade de respondente. Continuando a análise do gráfico acima, temos 16,1% com até um salário mínimo, 48,4% relataram uma renda de dois a três salários mínimos e com 19,4% acima de quatro salários mínimos.

## 5.5 EXPLANAÇÃO DOS RESPONDENTES COM RELAÇÃO A NÃO ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EM SUA ÁREA DE FORMAÇÃO

Dentro da perspectiva de procurar entender o motivo pelo qual os 14,5% dos respondentes não estão atuando no mercado de trabalho (gráfico 12), que chamo atenção para os percentuais apresentados abaixo, pois esses percentuais são correspondentes ao motivo principal, considerado por esses egressos, de não estarem atuando em sua área de formação.

**Gráfico 18:** Motivos explanados pelos egressos não atuantes na área de formação



**Fonte:** Estudo da autora

Para essa pergunta, nomeamos as seguintes alternativas:

- Melhor oportunidade em outra área;
- Mercado de trabalho Saturado;
- Motivos particulares;
- Outro.

Complementando a opção *Outro* pedimos para quem a escolhesse, justificasse sua escolha. No entanto, para este gráfico, o maior índice foi na opção “motivos particulares” com 33,3%; 16,7% no “mercado saturado”; 22,2 “melhor oportunidade em outra área” e com 27,8% a opção “outro”, com as justificativas:

**Quadro 2:** Justificativa da opção “outro”

Dedicação ao Mestrado acadêmico
Fazendo mestrado em Matemática.
Porque ao concluir já havia começado em outro mercado
Nao encontrei oportunidade em minha area
aina não surgiu oportunidades

**Fonte:** Estudo da autora

## 6. OPINIÕES E SUGESTÕES DEIXADAS POR ALGUNS RESPONDENTES PARA O CURSO DE MATEMÁTICA DO CAMPUS IV / UFPB

Ao pedir para que os participantes deixassem comentários para a contribuição na melhoria do campus, encontramos em quase todas as observações voltadas para a criação de novas disciplinas, mudança no currículo para atender a necessidade de formar licenciados preparados para os conteúdos básicos do ensino fundamental e ensino médio, inclusão dos vários tipos de especialidade de deficiências, elogios à estrutura curricular e aos seus docentes.

Portanto, em meio a tantos comentários que acabam se encontrando mesmo em “mão” contrária, decidimos relatar essas opiniões já que entre os participantes deste questionário não foram todos que deixaram seu comentário ou opinião. Logo, a meu ver, quem se expressou, sentiu a necessidade de falar seu ponto de vista sobre a instituição em um todo. Então, vejamos no quadro abaixo essas opiniões. Chamamos atenção, pois as escritas estão do mesmo modo do respondente, o que diferencia é apenas o tipo de letra e tamanho da fonte.

**Quadro 3:** Comentários ou sugestões sobre o ensino no campus IV/Rio Tinto

<b>Respondente 1</b>	“O curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV necessita de algumas modificações em sua estrutura curricular. É necessária a inclusão de outras disciplinas ligadas ao ensino de Matemática com, por exemplo, Didática da Matemática e Modelagem Matemática e que algumas ementas de disciplinas já existentes sejam revistas e atualizadas.”
<b>Respondente 2</b>	“Oferecer mais oportunidades e apontar caminhos (orientar), sobretudo aos iniciantes do curso, no âmbito da iniciação científica.”
<b>Respondente 3</b>	“Acredito que deveria analisar a possibilidade de substituir um dessas disciplinas Optativas por uma outra que deixasse o aluno mais familiarizado com a sua área de atuação Profissional - Professor de Matemática.”
<b>Respondente 4</b>	“Seria interessante que todas as turmas do curso de Licenciatura Plena em Matemática tivessem como componente curricular do curso os tópicos , que seriam disciplinas de prática docente e elaboração de projetos, a fim de construir ainda mais a prática docente de forma significativa.”
<b>Respondente 5</b>	“Gostaria de afirmar que o campus IV tem uma equipe de corpo docente preparados e comprometidos e ainda oferecem possibilidades para você se tornar um profissional crítico e reflexivo.”
<b>Respondente 6</b>	“Sugiro que as ações do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV/UFPB, mantenha-se em constante "diálogo" com as escolas públicas do vale do Mamanguape, fortalecendo a parceria entre universidade e escola.”
<b>Respondente 7</b>	“É preciso que haja mais segurança no campus para sua clientela. É preciso também que tenham mais disciplinas relacionadas à INCLUSÃO SOCIAL de uma forma geral, abrangendo todas as deficiências, para que os nossos futuros professores possam saber lidar com possíveis alunos com deficiências da rede regular de ensino.”

<b>Respondente 8</b>	“Os professores deveriam ter mais didática ao ensinar.”
<b>Respondente 9</b>	“Mais oficinas voltadas para o ensino de sala de aula”.
<b>Respondente 10</b>	“Alguns professores deveriam ter um pouco mais de humildade com o alunado.”
<b>Respondente 11</b>	“A universidade deveria focar a aprendizagem no ensino médio.”
<b>Respondente 12</b>	“bom eu gostei do curso, mais as sequencias das cadeiras poderias ser mudada ou acrescentar umas que podece ajudar mais aos alunos, como por exemplo: a realidade dos nossos alunos que estão ou irão cursar licenciatura em Matemática são diferente do condico as expectativas de um curso desse, pois muitos alunos ao entrarem neste curso e depararem com cálculo I muitas das vezes faz com que o aluno desestime do curso, se o curso desse uma base com revisão do ensino médio por exemplo ficaria melhor....”
<b>Respondente 13</b>	“Observando minha realidade quanto aluno da graduação e da realidade da grande maioria dos alunos que estudam a noite e precisam trabalhar durante o dia, percebo que não conseguimos nos entregar diretamente ao curso e as expectativas que os professores têm de nós. Senti dificuldades em acompanhar a metodologia de ensino dos professores com formação no bacharelado que contradiz com as ideias dos professores licenciados dentro da mesma instituição e no mesmo curso de graduação. Sai do curso com a ideia da licenciatura e com atitudes de bacharel, seguindo muitos dos exemplos vivenciados em sala de aula durante esses quase seis anos de muita luta, dedicação, sofrimento, "sono em sala de aula", fome, alegrias e sorrisos dos eternos colegas e professores bons e não tão bons que ficaram para o resto da vida em minhas atitudes.”
<b>Respondente 14</b>	“Reformulação na ementa das disciplinas.”
<b>Respondente 15</b>	“De modo geral, o campus VI proporciona um ensino de qualidade aos seus alunos, visto que dispõem de professores altamente qualificados, e que estão sempre dispostos a ajudar os discentes. No entanto acho que deve dar uma atenção a ementa do curso, como por exemplo a falta de sequência entre os estágios, visto que os estágios I e III são voltados para o Ensino Fundamental, enquanto os estágios II e IV para o Ensino Médio.”
<b>Respondente 16</b>	<p>“1) que os professores tivessem condições de atentar as potencialidades dos alunos durante o dia a dia em sala de aula e não os classificasse apenas pelo nível de bajulação;</p> <p>2) possa ser que um aluno formado em matemática queira desenvolver seu trabalho apenas no ensino médio. E para isto o curso não o prepara. Uma revisão de conteúdo deve ser feita, uma vez que nem todo aluno almeja seguir carreira acadêmica, até porque o curso é de licenciatura.</p> <p>Do dicionário: licenciatura.</p> <p>1. M.q. Licenciamento. 2. Grau universitário que dá o direito de exercer o magistério do segundo segmento do ensino fundamental e do ensino médio.”</p>
<b>Respondente 17</b>	“Os professores da área de Educação Matemática estão no caminho certo. Enquanto os da Área de Exatas, na minha opinião, deveriam aplicar o conteúdo estudado em situações cotidianas afim de não deixá-los "secos" e de difícil compreensão por parte dos alunos. O professor de Física Básica, na minha opinião, é muito ruim...Falta muito, não faz o que deveria, com minha turma, dava notas sem corrigir trabalhos, nunca entregou nenhuma nota para que pudéssemos ver. Não deveria estar ali apesar do seu estatus. No geral, amei o curso e me dediquei ao máximo. A vinda de um mestrado e do prosseguimento da Especialização, agora com foco no Ensino Médio, seria uma boa opção para o prosseguimento dos alunos que terminam a graduação.”
<b>Respondente 18</b>	“Na minha opinião, acho que deveria aumentar a Cultura matemática dos

	alunos. Tive muita dificuldade no começo do meu mestrado e sei da dificuldade que certos alunos têm em seguir carreira acadêmica matemática pura. Aumentar com mais opções de disciplinas optativa. Além disso, na minha época eu senti falta de projetos que traga a comunidade escolar [alunos secundário] para dentro da Universidade. Teve olimpíada, mas apenas uma vez. Ainda está assim? Vendo agora a realidade matemática do estado vejo que estamos carentes de bons alunos. Então acho que devemos garimpar bons alunos desde cedo (nas escolas) e mostrar que a matemática é também um curso que traz realização pessoal e profissional."
<b>Respondente 19</b>	"Deveria haver uma preparação maior para sala de aula."
<b>Respondente 20</b>	"Acredito que os professores deveriam ser mais compreensíveis com os alunos, principalmente os da matemática pura."
<b>Respondente 21</b>	"O curso deve abordar mais disciplinas que busquem incluir e preparar os futuros professores para seu ambiente docente."
<b>Respondente 22</b>	"O campus possui excelentes professores e excelentes projetos para os graduandos com relação ao preparo para a vida profissional."
<b>Respondente 23</b>	"Excelentes profissionais."
<b>Respondente 24</b>	"Acho de fundamental importância a introdução da etnomatemática no currículo do curso de Lic. Mat no campus IV, visto que o mesmo se encontra em proximidades indígenas e onde muitos de seus formandos atuam após a conclusão do curso."
<b>Respondente 25</b>	"As disciplinas de educação matemática deveriam ser mais valorizadas pelo fato de ser uma licenciatura. E deveriam tratar com os graduandos a respeito de preenchimento de cadernetas, entre outros assuntos que só aprendemos na ativa e praticamente sozinhos, mesmo formados para lecionar."
<b>Respondente 26</b>	"A implantação do Mestrado em Educação Matemática no Campus IV-Rio Tinto."
<b>Respondente 27</b>	"os professores de básica I,II,III e IV deveriam prepara realmente os alunos para atuarem em sala de aula, pois fica a disciplina muito vaga e não prepara o aluno para atuar em uma sala de aula."
<b>Respondente 28</b>	"Alguns professores deveriam rever seus conceitos, pois defendem teorias, mas, não colocam em prática nas suas aulas."
<b>Respondente 29</b>	"Acho que deveriam abrir cursos de pós graduação ( especialização, mestrado, ...), para que assim os alunos que se graduaram no Campus IV pudessem ter a oportunidade de prosseguir nos estudos, adquirindo assim mais conhecimento para se tornar um profissional mais preparado."
<b>Respondente 30</b>	"Investir na Educação Matemática, visando o Mestrado posteriormente."
<b>Respondente 31</b>	"O Segredo está na força de vontade para alcançar os objetivos desejados. O curso de Lic. em Matemática do Campus IV da UFPB é, sem duvida, uma dos melhores e mais conceituados do nosso estado. Temos Professores totalmente qualificados. Particularmente, me sinto extremamente privilegiado em ser Graduado e Pós Graduado em Matemática no Campus IV da UFPB."
<b>Respondente 32</b>	"O campus é muito bom e os professores são excelentes. Acho apenas que deveriam dar um foco maior a disciplinas de matemática pura. as vezes fica parecendo que o currículo direciona os alunos para pósgraduação em educação apenas."
<b>Respondente 33</b>	"Investir ainda mais em projetos."
<b>Respondente 34</b>	"Seria interessante o curso apresentar mais disciplinas que contemplasse assuntos referentes a Educação Básica."
<b>Respondente 35</b>	"Não tenho conhecimento sobre quais são os professores ou como está a estrutura do campus atualmente. Como ex-aluno do curso de matemática e, atualmente, como professor, acredito que uma maior abordagem de técnicas de ensino para o futuro profissional que irá exercer a profissão professor seria muito importante."
<b>Respondente 36</b>	"O curso poderia ter uma maior ênfase nas disciplinas de básicas, bem como nas disciplinas de laboratórios, poderia também ter uma disciplina



	de português básico!”
<b>Respondente 37</b>	“Não sei em que ponto posso falar para melhoria do ensino no CAMPUS IV, pois o mesmo tem excelentes profissionais capacitados, os quais (professores e coordenação) instigam o aprendizado e conhecimento dos alunos, nos tornando capazes de sermos cidadãos críticos, abrindo o nosso entendimento através do ensino, nos tornando capazes de buscar novos desafios do saber matemático e em outras áreas. Posso dizer que, hoje, tenho a mente aberta para compreender as culturas e crenças, raças e cor. Hoje sou muito capacitado para exercer a profissão docente, preparado para ensinar qualquer conteúdo do ensino básico com muita capacidade, tudo isto devido ao conhecimento adquirido no curso de licenciatura em Matemática, com toda a sua grade curricular. Aprendi muito bem a matemática através das disciplinas de cálculos e das básicas. Estou muito satisfeito com a minha formação. Tenho novos objetivos e desafios, pois me tornei amante do saber e vou em busca de novos conhecimentos.”
<b>Respondente 38</b>	“ter mais disciplinas especificar para o estudo mais pratico e menos filosóficos.”
<b>Respondente 39</b>	“Mais incentivo à iniciação científica.”

**Fonte:** Estudo da autora

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentamos uma proposta para a pesquisa dos egressos, na tentativa de traçar um perfil dos mesmos, pois até o presente momento o curso não tinha um instrumento avaliativo para analisar seu desempenho e seus egressos. Não se tinha um feedback de seus ex-alunos. Diante disso, podendo citar que o curso de Licenciatura em Matemática estava atendendo as necessidades da região do Vale de Mamanguape já que em seu Projeto Político-Pedagógico apresenta tais necessidades como um motivo para atuar nesta região, através do programa de extensão do ensino superior. E vimos, nas avaliações de dados, que em sua grande maioria de egressos - campus IV, em especial, o curso de Matemática, que encontram esses profissionais já atuando na educação básica, e uma parte por meio de processor seletivo: concurso público. Encontramos também, respondente que estão fazendo ou já terminaram curso de graduação.

No mais, essa pesquisa vem ser uma primeira ação de desenvolvimento da política de acompanhamento de egressos do Campus IV do curso de Matemática. Apresentando-a como um método avaliativo de alguns de seus objetivos e das justificativas apresentadas em seu PPP (2006).

Esperamos contribuir para outras, possíveis, pesquisas voltadas para esta finalidade, e que esta pesquisa seja um ponto de partida, para suprir necessidades existentes na UFPB sobre a política de acompanhamento de seus egressos.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Maria das Dores Costa. **A HISTORIA DA MATEMÁTICA NO BRASIL**. 2007. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Católica de Brasília, Taguatinga, 2007. Disponível em: <<https://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/22007/MariadasDoresCostaBrito.pdf>> Acesso em: 20 out. 2016.

BROM, LUIZ Guilherme. **Universidade e mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2006/05/16/441803/fecap-universidade-e-mercado-trabalho.html#>> Acesso em: 18 out. 2016.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira; DOURADO, Luiz Fernandes. **Mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular de graduação no Brasil. Educação & sociedade**, v.22, n.75, agos. 2001.p.67-83. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n75/22n75a06.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Artmed: Porto Alegre, 2006.

EXATAS, Departamento de Ciências. **DCE**. 2006. Disponível em: <<https://www.dcx.ufpb.br/pessoas/surama/inicio>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.Ed.São Paulo: Atlas, 2008.

LOUSADA, A. C. Z. ; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Geraldo Ribas. **PERFIL DO EGRESSO DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL**. 2010. 338 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Ufrs, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <[http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/123456789/644/2010\\_Machado\\_Perfil%20do%20egresso%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Rio%20Grande%20do%20Sul.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/123456789/644/2010_Machado_Perfil%20do%20egresso%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Rio%20Grande%20do%20Sul.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 20 out. 2016.

NASCIMENTO, Débora Janini da Rocha. **CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – CAMPUS IV: Um estudo sobre a trajetória de dez anos (2006 a 2016)**. 2016. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Matemática, Departamento de Ciências Exatas, UFPB, Rio Tinto, 2016.

NASCIMENTO, Francivaldo dos Santos. **Expansão e interiorização das universidades federais: uma análise do processo de implementação do campus Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba**. 2013. 147f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

PARAÍBA, Universidade Federal da. **PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA.** 2006. Disponível em: <[https://www.dcx.ufpb.br/\\_media/matematica/ppp\\_mat.pdf](https://www.dcx.ufpb.br/_media/matematica/ppp_mat.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Fragmentos da História do DM.** Disponível em: <<http://www.mat.ufpb.br/dmufpb/index.php/2014-09-10-12-10-02/74-fragmentos-da-historia-do-dm>>. Acesso em: 23 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Histórico.** Disponível em: <<http://www.ufpb.br/content/hist%C3%B3rico>> Acesso em: 24 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Pró-reitoria de Graduação-prg. Ministério da Educação (Org.). **RELATÓRIO DA ANÁLISE DE FORMAÇÃO, RETENÇÃO E EVASÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO-CCAE.** João Pessoa: UFPB, 2016. 14 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.** Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2012/instrumento\\_retificado\\_fevereiro\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_retificado_fevereiro_2012.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2016.

UNESCO. **Relatório sintético sobre as tendências e desenvolvimento na educação superior desde a Conferência Mundial sobre a Educação Superior (1998-2003).** Brasília: UNESCO, 2003. 208 p.

\_\_\_\_\_. **Qualificação e Capacitação de Professores.** 2016. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/educational-governance/teacher-education-and-training/>>. Acesso em: 23 out. 2016.

ZABALA, A. **A Prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**

Nome:

---

---

Sexo:

( ) MASCULINO

( ) FEMININO

Endereço:

---

---

---

Período de entrada do curso:

---

---

---

Período de conclusão do curso:

---

---

---

1) Atualmente, você está exercendo atividade profissional?

( ) Sim, na área de minha formação

( ) Sim, porém não é na área de minha formação

( ) Não

2) Se sua resposta foi NÃO, responda: Qual o principal motivo de você não estar exercendo atividades em sua área de formação?

( ) Melhor oportunidade em outra área

☐ Mercado de trabalho Saturado

☐ Motivos particulares

☐ Outro

Justifique a opção: outro

---

---

---

3) Quanto tempo você levou para o início de sua atividade profissional?

☐ Menos de 1 ano

☐ De 02 a 03 anos

☐ De 02 a 04 anos

☐ Mais de 4 anos

4) Se você atua em sua área de formação, responda: Sua instituição é:

☐ Privada

☐ Pública Municipal

☐ Pública Estadual

☐ Pública Federal(universidade)

☐ Outra

Justifique a opção: Outra

---

---

---

5) A cidade onde você trabalha esta na Região Metropolitana do Vale de Mamanguape?

☐ Sim

☐ Não

☐ A pergunta não se aplica à minha situação atual

6) Sua situação profissional atual é:

- ☐ Por concurso público
- ☐ Seleção de currículo
- ☐ Indicação de pessoa(as) influentes
- ☐ Contrato
- ☐ outra

Justifique a opção: Outra

---

---

---

7) Sua renda mensal no momento é:

- ☐ Até um salário mínimo
- ☐ De dois a três salário mínimo
- ☐ Acima de quatro salário mínimo
- ☐ A pergunta não se aplica à minha situação atual

8) Você se sentia preparado para o mercado de trabalho quando se formou?

- ☐ Muito
- ☐ Razoavelmente
- ☐ Pouco
- ☐ Nada

9) Para você que exerce atividades no mercado de trabalho em sua área profissional, responda: O que MAIS lhe preparou para sua profissão?

- ☐ O curso de Graduação, apenas
  - ☐ O curso de graduação e as oportunidades conquistada através dele
  - ☐ As bolsas acadêmicas, tipo: Monitoria e PIBID entre outras
- Os congressos e oficinas

( )A pergunta não se aplica à minha situação atual.

( )Outro

Justifique a opção: outro

---

---

---

10) As disciplinas profissionalizantes contribuíram para seu desempenho profissional?

( )Muito

( )Razoavelmente

( )Pouco

( )Nada

( )A pergunta não se aplica à minha situação atual.

11) Diga se o curso, no geral, colaborou em seu desenvolvimento cultural e pessoal.

( )Muito

( )Razoavelmente

( )Pouco

( )Nada

( )Não tenho opinião a respeito

12) De uma forma geral, diga o conceito que você daria aos professores do curso que você concluiu?

( )Ótimo

( )Bom

( )Regular

( )Ruim

( )Péssimo



13) Após sua graduação você realizou curso(s) de pós-graduação?

☐ Sim

☐ Não

☐ Em realização

14) Em caso afirmativo, qual o nível do último curso realizado e/ou em realização?

☐ Especialização

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Pós-doutorado

15) Você tem mantido algum contato com a instituição de formação? Neste caso, UFPB - Campus IV.

☐ Sim, através dos eventos

☐ Sim, estou trabalhando na instituição

☐ Sim, através dos cursos oferecido por ela

☐ Não tenho mantido contato

☐ A pergunta não se aplica à minha situação atual

16) Por que você escolheu a Universidade Federal para ser uma pessoa/profissional graduante?

☐ Pela sua qualidade de ensino

☐ Pela tradição

☐ Pela sua localização

☐ Por não conseguir vaga em outras opções.

17) Você escolheria novamente este curso?

- ☐ )Com certeza
- ☐ )Provavelmente
- ☐ )Só se não tivesse outra opção
- ☐ )Não
- ☐ )Não tenho opinião formada sobre esse respeito.

18) Com relação a dedicação aos estudo durante o curso, você afirmaria que:

- ☐ )Foi ótimo
- ☐ )Bom
- ☐ )regular
- ☐ )Ruim
- ☐ )Péssimo

19) Você como aluno de graduação foi:

- ☐ )Ótimo
- ☐ )Bom
- ☐ )Regular
- ☐ )Ruim
- ☐ )Péssimo

FACA ALGUM COMENTÁRIO OU SUGESTÃO PARA CONTRIBUIR COM A QUALIDADE E MELHORIA DO ENSINO NO CAMPUS IV- RIO TINTO.